

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

**ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS:
ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE LÓGICA INTERNA E
MÉTODOS DE ENSINO**

Santa Maria, RS
2023

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

**ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS:
ESTABELECIDO RELACIONAMENTOS ENTRE LÓGICA INTERNA E MÉTODOS DE
ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Orientador: Prof. Dr. João Francisco Magno Ribas

Santa Maria, RS
2023

Silva, Carlos Santiago Cruz Menezes da
ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS:
ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE LÓGICA INTERNA E MÉTODOS DE
ENSINO / Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva.- 2023.
98 p.; 30 cm

Orientador: João Francisco Magno Ribas
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação Física e desportos, Programa de
Pós-Graduação em Educação Física, RS, 2023

1. Jogos Esportivos Coletivos 2. Lógica Interna 3.
Métodos de Ensino 4. Ensino-aprendizagem 5. Praxiologia
Motriz I. Ribas, João Francisco Magno II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, CARLOS SANTIAGO CRUZ MENEZES DA SILVA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

**ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS:
ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE LÓGICA INTERNA E MÉTODOS DE
ENSINO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Educação Física**.

Aprovado em 27 de Fevereiro de 2023:



João Francisco Magno Ribas, Dr. (UFSM)
(Presidente/Orientador)



Cesar Vieira Marques Filho, Dr. (UCB)
(Examinador, participação por vídeo conferência)



Lorenzo Iop Laporta, Dr. (UFSM)
(Examinador)

Santa Maria, RS
2023

Dedico essa dissertação à minha família que sempre me incentivou e apoiou nos meus estudos e objetivos

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento e a realização desse trabalho de dissertação tiveram o auxílio e incentivo de várias pessoas, assim como a minha trajetória no curso de mestrado de modo geral. À vista disso, gostaria de expressar meu agradecimento a todos que fizeram parte dessa jornada:

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por ter me iluminado em todos momentos e por me guiar nesse caminho acadêmico, o qual tenho percorrido desde a graduação, com a especialização na sequência, e nesses últimos anos, através do mestrado, onde busco conhecimento e capacitação para melhorar como profissional.

A minha família, em especial minha mãe e meu irmão, que são fundamentais na minha vida e sempre me deram total apoio e confiança, servindo como uma base que me deu força e confiança nesse período. Além disso, acompanharam de perto o meu crescimento em relação as aprendizagens e conhecimentos adquiridos, e também, no que se refere a minha formação e amadurecimento pessoal.

Ao meu orientador, professor João Francisco Magno Ribas, que me recebeu da melhor maneira quando ingressei ao Grupo de Estudos Praxiológicos – GEP Brasil, acreditando na minha capacidade e me instigando nas leituras e pesquisas através de conversas e reuniões. Destaco ainda o ambiente leve e motivante que o professor possibilitou durante as discussões e orientações.

Aos meus colegas de grupo de pesquisa e de mestrado, pois compartilhamos juntos algumas dúvidas e apreensões nesse processo desafiador. Essas relações foram muito importantes, visto que mesmo com a dificuldade de tempo e de distância existiram momentos de apoio, união e empatia.

Aos professores que fizeram parte da minha formação e aos professores membros da banca que aceitaram o convite e demonstram muito empenho em contribuir com o estudo e conseqüentemente para a área da Educação Física.

Por fim, reitero minha gratidão a todos que participaram de forma direta ou indireta nesse percurso.

Se a educação não for provocativa, não constrói, não se cria, não se inventa, só se repete.

(Mário Sergio Cortella)

O conhecimento torna a alma jovem e diminui a amargura da velhice. Colhe, pois, a sabedoria. Armazena suavidade para o amanhã.

(Leonardo da Vinci)

O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.

(Jean Piaget)

RESUMO

ENSINO-APRENDIZAGEM DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS: ESTABELECENDO RELAÇÕES ENTRE LÓGICA INTERNA E MÉTODOS DE ENSINO

AUTOR: Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

ORIENTADOR: Dr. João Francisco Magno Ribas

Os Jogos Esportivos Coletivos caracterizam-se como práticas motrizes de cooperação e oposição. Essas modalidades possuem grande popularidade, sendo regularmente praticadas nos diversos contextos as quais estão inseridas. No campo da Educação Física, existe uma predominância desse grupo de esportes em relação aos outros, o que reflete a necessidade de serem desenvolvidos de uma maneira adequada à sua lógica interna. Entretanto, ainda é possível encontrar com frequência, essas práticas motrizes sendo desenvolvidas por modelos tradicionais que já não oferecem mais o suporte necessário para conduzir o ensino desses esportes em acordo com sua dinâmica de funcionamento. Desse modo, a literatura vem aumentando sua produção no que se refere a essa temática, e assim, discutindo sobre o processo de ensino-aprendizagem dos JECs e como se pode atingir melhorias considerando suas características específicas em comparação a outros esportes. A partir disso, o estudo aborda uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, propostas que almejam contribuir com o ensino esportivo no papel de ultrapassar formas de ensinar baseadas predominantemente na repetição de gestos técnicos sem considerar a lógica de funcionamento dessas práticas. Por isso, enfatiza-se que o ensino dos JECs deve ser orientado pela lógica interna que o grupo apresenta, assim como levar em conta a lógica específica de cada modalidade. O estudo também expõe a questão metodológica, frisando a importância do uso de métodos, os quais sejam próprios para trabalhar com esses esportes, uma vez que precisam compreender em sua estrutura as normas e propriedades dos JECs, o que torna importante essa recorrente discussão sobre a escolha de propostas metodológicas compatíveis a determinadas características. Assim, essa dissertação busca evidenciar pontos em comum entre a lógica interna dos JECs e métodos de ensino que contemplem a dinâmica do jogo em sua totalidade. Nesse sentido, a presente pesquisa apresenta o seguinte problema: Como estabelecer a relação da lógica interna com métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos? Para obter tal resposta, o estudo dissecou conhecimentos científicos com o intuito de estabelecer essas relações, sendo que para a lógica interna, frisa-se a Praxiologia Motriz, teoria de jogos e esportes que se ocupa em analisar a lógica interna dos mesmos, dispondo de ferramentas que dão subsídios teóricos para a compreensão de práticas como os JECs. No que diz respeito aos métodos de ensino, salienta-se o Situacional e os Jogos Condicionais, modelos que fazem parte das novas tendências que buscam superar as propostas que desconsideram os elementos táticos, por exemplo. Através dessas fundamentações teóricas e da proximidade na concepção sobre os JECs, foram estabelecidas relações com um caráter propositivo no que concerne a contribuir para a literatura da área e fornecer amparo teórico para organizar o trabalho na prática. Por fim, mostra-se que a articulação entre a lógica interna, pautada por uma teoria de análise de esportes, com métodos de ensino que a consideram, promove o ensino dos JECs de acordo com suas especificidades, demonstrando que propostas complementares com bom embasamento são possíveis de auxiliar o trabalho de professores e treinadores nos espaços de aprendizagem.

Palavras-chave: Jogos Esportivos Coletivos. Lógica Interna. Métodos de Ensino. Ensino-aprendizagem. Praxiologia Motriz.

ABSTRACT

TEACHING-LEARNING OF COLLECTIVE SPORTS GAMES: ESTABLISHING RELATIONSHIPS BETWEEN INTERNAL LOGIC AND TEACHING METHODS

AUTHOR: Carlos Santiago Cruz Menezes da Silva

ADVISOR: Dr. João Francisco Magno Ribas

Collective Sports Games are characterized as driving practices of cooperation and opposition. These modalities have great popularity, being regularly practiced in the different contexts in which they are inserted. In the field of Physical Education, there is a predominance of this group of sports in relation to the others, which reflects the need for them to be developed in a way that is adequate to their internal logic. However, it is still possible to frequently find these driving practices being developed by traditional models that no longer offer the necessary support to conduct the teaching of these sports in accordance with their operating dynamics. In this way, the literature has been increasing its production regarding this theme, and thus, discussing the teaching-learning process of JECs and how improvements can be achieved considering their specific characteristics in comparison to other sports. From this, the study approaches a bibliographical research of exploratory character, proposals that aim to contribute with the teaching of sports in the role of surpassing forms of teaching based predominantly on the repetition of technical gestures without considering the logic of operation of these practices. Therefore, it is emphasized that the teaching of JECs must be guided by the internal logic that the group presents, as well as taking into account the specific logic of each modality. The study also exposes the methodological issue, emphasizing the importance of using methods, which are suitable for working with these sports, since they need to understand in their structure the norms and properties of the JECs, which makes this recurrent discussion about the importance of choice of methodological proposals compatible with certain characteristics. Thus, this dissertation seeks to highlight common points between the internal logic of the JECs and teaching methods that contemplate the dynamics of the game in its entirety. In this sense, this research presents the following problem: How to establish the relationship between internal logic and teaching methods of collective sports games? To obtain such an answer, the study dissects scientific knowledge in order to establish these relationships, and for the internal logic, emphasis is placed on Motor Praxiology, theory of games and sports that deals with analyzing their internal logic, having tools that provide theoretical support for understanding practices such as JECs. With regard to teaching methods, Situational and Conditional Games stand out, models that are part of the new trends that seek to overcome proposals that disregard tactical elements, for example. Through these theoretical foundations and the proximity in the conception of the JECs, relationships with a propositional character were established in terms of contributing to the literature in the area and providing theoretical support to organize the work in practice. Finally, it is shown that the articulation between the internal logic, guided by a theory of sports analysis, with teaching methods that consider it, promotes the teaching of JECs according to their specificities, demonstrating that complementary proposals with a good foundation are possibilities to help the work of teachers and coaches in learning spaces.

Keywords: Collective Sports Games. Internal Logic. Teaching methods. Teaching-learning. Motor Praxeology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Síntese do conceito de lógica interna.....	26
FIGURA 2 - Sistema de Classificação CAI.....	31
FIGURA 3 - Análise dos pilares da lógica interna das práticas motrizes.....	37
FIGURA 4 - Ambiente de jogo como um ambiente de aprendizagem no ensino dos JECs.....	50
FIGURA 5 - Exemplo de modelo pendular para o ensino dos JECs.	53
FIGURA 6 - Modelo Pendular de Tomada de Decisão.....	56

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Síntese dos conceitos da Praxiologia Motriz.	28
QUADRO 2 - Características dos JECs com base na lógica interna.....	38
QUADRO 3 - Comparação das características dos métodos que compreendem toda lógica do jogo com métodos tradicionais	57
QUADRO 4 - Síntese dos momentos do Método Situacional.....	66
QUADRO 5 - Síntese das características do ensino por meio dos Jogos Condicionados	72
QUADRO 6 - Relação entre lógica interna dos JECs e os métodos Situacional e Jogos Condicionados no que se refere a importância dos processos de interação para o jogo.	75
QUADRO 7 - Relação entre lógica interna dos JECs e os métodos Situacional e Jogos Condicionados no que se refere a ênfase no desenvolvimento da técnica através da tática.	78
QUADRO 8 - Linguagem científica da Praxiologia Motriz em relação a termos utilizados nos JECs.....	79
QUADRO 9 - Termos presentes nos métodos Situacional e/ou Jogos Condicionados que buscam desenvolver uma linguagem científica sobre os elementos pertencentes aos JECs.	82

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO	16
2	OBJETIVOS	18
2.1	OBJETIVO GERAL	18
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
3	METODOLOGIA	19
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	19
3.2	ETAPAS DA PESQUISA	21
3.3	ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA	23
4	LÓGICA INTERNA E OS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS	25
4.1	PRAXIOLOGIA MOTRIZ: UMA TEORIA DE ANÁLISE DOS ESPORTES A PARTIR DA LÓGICA INTERNA	25
4.1.1	Sistema de Classificação CAI: Um Instrumento de análise da lógica interna das práticas motrizes	29
4.1.2	Universais Ludomotores: uma ferramenta de estudo do funcionamento das práticas motrizes	31
4.2	CARACTERÍSTICAS E ENSINO DOS JECS COM BASE NOS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA	35
5	MÉTODOS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA	40
5.1	ENSINO DOS JECS PARA ALÉM DOS MÉTODOS TRADICIONAIS	42
5.2	LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO: ELEMENTOS DOS JECS PRESENTES NOS NOVOS MÉTODOS DE ENSINO	51
6	MÉTODOS DE ENSINO DOS JECS QUE CONTEMPLAM A DINÂMICA DO JOGO	59
6.1	MÉTODO SITUACIONAL	60
6.2	JOGOS CONDICIONADOS	67
7	RELAÇÃO ENTRE A LÓGICA INTERNA DOS JECS E MÉTODOS DE ENSINO QUE CONTEMPLAM A DINÂMICA DO JOGO	73
8	CONCLUSÃO	84
	REFERÊNCIAS	89

1 INTRODUÇÃO

A área da Educação Física, enquanto disciplina do currículo escolar da educação básica, possui suas particularidades e seus conhecimentos específicos, assim como os outros componentes curriculares. Nesse sentido, apresenta um leque de opções em relação aos conteúdos que podem ser trabalhados pelos professores nas suas aulas (GALATTI; PAES; DARIDO, 2010).

Dentro dessa variedade de conteúdos que a Educação Física possui, os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) aparecem como um conteúdo que tem seu lugar cativo nesse espaço de aprendizagem (GRAÇA; MESQUITA, 2002). Os JECs ainda são práticas consolidadas em outros ambientes formais, como em clubes de treinamento e desenvolvimento esportivo, e informais, onde é evidente a popularidade dos mesmos (GRAÇA, 2013). Além disso, Lanes (2018) ainda pontua que esses esportes são responsáveis por boa parte da produção científica envolvendo o âmbito esportivo.

No que se refere a supremacia desse grupo de modalidades no ensino esportivo, tem-se a predominância de esportes coletivos como o Basquetebol, o Futebol, o Futsal, o Handebol e o Voleibol, sendo que por questões históricas e culturais foram se estabelecendo como os esportes mais hegemônicos no cenário escolar, e dessa forma, são caracterizados como as principais representações dos JECs nas aulas de Educação Física (PAES, 2001; GALATTI, 2006; CARLAN, 2012; GRAÇA, 2013). Em virtude dessa prevalência, uma discussão que tem sido cada vez mais recorrente é a forma com que essas práticas são desenvolvidas, tendo em vista que nas últimas décadas surgiram várias proposições que almejavam aproximá-las de propósitos pedagógicos, inicialmente por meio de teorias pedagógicas, e mais adiante, propostas metodológicas. (BRACHT; GONZÁLEZ, 2005; MACHADO; BRACHT, 2016; CASAGRANDE; CAMPOS, 2012).

Percebe-se que diversas pesquisas vêm demonstrando, de forma progressiva, o compromisso de ultrapassar os modelos de reprodução e trabalhar exercícios mais fiéis as reais situações do jogo, privilegiando elementos de tomada de decisão e leitura de jogo (GRECO, 1998; GIACOMINI, 2007; CLEMENTE, 2014; RIBAS, 2014; CUNHA, 2016; VOSER, 2019). No entanto, apesar dos avanços significativos, ainda é comum ver propostas firmadas em uma concepção tradicional, que se limita a trabalhar a técnica fora do contexto do jogo (RIBAS, 2014).

Em vista desta discussão, um aspecto fundamental no ensino dos JECs é ter como referência em um primeiro instante as normas de funcionamento e execução da modalidade desenvolvida, e em seguida, de modelos de ensino com condições de contemplar toda essa dinâmica do jogo (GRECO, 1998; RIBAS, 2014). Nesse sentido, considera-se que para avançar em direção a um ensino esportivo produtivo, é preciso suprir as lacunas relacionadas a esses dois fatores, passando pelo entendimento da lógica interna das práticas motrizes e por adquirir amparo teórico através de métodos de ensino específicos dos JECs que possam beneficiar o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno.

Tendo em vista essas questões, a Praxiologia Motriz, teoria criada pelo professor francês Pierre Parlebas, baseada na área da Educação Física e nos campos da Psicologia e Sociologia, mostra-se capaz de fundamentar o trabalho pedagógico do professor, oferecendo meios de análise para facilitar a compreensão da lógica interna. A praxiologia é conhecida como Teoria da Ação Motriz, a qual analisa o funcionamento de manifestações sociais como os jogos e esportes, descrevendo os aspectos primordiais de cada prática motriz com base no que se pode ou não fazer. (PARLEBAS, 2001).

No que tange a utilização de propostas de ensino adequadas em relação, destaca-se nesse estudo os métodos Situacional e Jogos Condicionados, que fazem parte das propostas que buscam contrapor o ensino tradicional, demonstrando assim, ricas possibilidades para os professores trabalharem com os JECs (COUTINHO; SILVA, 2009; CANAN; TABORDA; SILVA JUNIOR, 2020). Métodos com esses princípios e estruturas metodológicas fazem parte do grupo de propostas que busca desenvolver os JECs a partir do entendimento de sua lógica do jogo, o que valoriza aspectos referentes a ler o jogo e a tomar decisões, contrariando por exemplo, os métodos analíticos que enfatizam a repetição de gestos (GRECO, 1998; BALZANO, 2012; CLEMENTE, 2014; RIBAS, 2014; HIRAMA et al., 2015; LANES, 2018).

É de suma importância que os profissionais que trabalham com os JECs utilizem métodos de ensino que retratem o funcionamento do jogo de forma ampla, e com isso, correspondendo com as demandas que essas práticas possuem (LANES et al., 2018). Nesse contexto, torna-se essencial que o professor ou treinador entenda antes de tudo a dinâmica e a lógica dos esportes (RIBAS, 2014), para assim, facilitar o aprendizado ou aprimoramento do público alvo.

Com base nesses aspectos e levando em conta a importância e a grande presença dos JECs em nosso contexto de prática, em específico do basquetebol, futsal, futebol, handebol e voleibol, torna-se necessário e relevante pesquisar sobre o processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos no que concerne à maneira adequada de desenvolver esses esportes. Para isso, serão destacados elementos importantes ao longo do estudo no encontro de uma visão mais ajustada sobre os JECs, em acordo com suas singularidades.

Assim, salienta-se a exposição de conceitos e instrumentos da Praxiologia Motriz que auxiliam na compreensão de lógica interna, assim como discussões com base na literatura sobre a utilização de métodos que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem, apontando as formas de ensino e as vantagens de optar por determinado tipo de modelo. A partir disso, acredita-se que ao trazer fundamentação, a associação desses conhecimentos oferece suporte teórico para os espaços docentes.

Dentro desse contexto, o estudo apresenta o seguinte problema: Como estabelecer a relação da lógica interna com métodos de ensino dos jogos esportivos coletivos? Através desse questionamento, coloca-se em evidência, a questão de como a estruturação dos JECs pela lógica interna pode contribuir na qualificação do ensino esportivo em conjunto com a influência de métodos que consistem em bases que servem de ferramentas para gerar avanços nesse movimento.

Ao aprofundar e enfatizar os JECs, o estudo intenciona dar ênfase na necessidade de seu ensino ser pautado pela sua lógica interna com base na Praxiologia Motriz e através de métodos de ensino que abrangem suas principais características, almejando estabelecer relações fundamentadas que demonstrem que a sistematização dessas bases teóricas carrega pontos em comum e que podem favorecer o conhecimento teórico-prático. Isso posto, o presente estudo aborda a maneira mais indicada de estruturar e conduzir o trabalho com esses esportes consoante a sua lógica de funcionamento, e a partir disso, frisa o uso de métodos eficazes que condizem com essas particularidades e necessidades dos JECs ao passo que se procura aproximações entre esses conhecimentos.

1.1 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO

Os jogos esportivos coletivos retratam atividades realizadas por grupos de pessoas, as quais podem expressar no ambiente de prática os mais variados sentimentos, como por exemplo, alegria, emoção, prazer e união, ou até mesmo, tristeza, tensão e rivalidade. Todas essas possíveis sensações, tornam esses esportes imprevisíveis e apaixonantes aos olhos de quem vê ou joga, seja qual for o ponto de vista.

Além disso, apresentam-se como práticas esportivas difundidas e populares em todas as esferas, podendo englobar desde eventos institucionalizados de abrangência nacional ou internacional, até acontecimentos ou intervenções que objetivam atingir grupos e espaços específicos (PIMENTEL; GALATTI; PAES, 2010). Especificamente neste estudo, a discussão referente a esses esportes passa pelo contexto educativo, tendo como ponto chave o processo de ensino-aprendizagem desses esportes.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar que a pesquisa, apresenta uma relevância social e pedagógica. Social pelo fato de abordar um grupo de esportes que predominam e que são considerados produtos culturais em qualquer âmbito de prática, seja de competição ou aprendizagem. E pedagógica, porque debate esses esportes a nível de ensino, enfatizando o propósito acadêmico do estudo, já que o assunto vem frequentemente sendo visto como objeto de estudo nas produções científicas no Brasil sobre a Educação Física de um modo geral.

Desta forma, a pesquisa se justifica sob esses fatores à medida que discorre sobre uma temática de extrema importância para o ensino esportivo, uma vez que visa subsidiar o trabalho com os JECs tendo em vista o seu papel hegemônico, seja nas aulas de Educação Física como um conteúdo assíduo na disciplina ou em outros espaços de otimização ou aperfeiçoamento esportivo. A partir disso, torna-se apropriado e imprescindível discutir a maneira mais indicada de abordar e organizar esses esportes na prática, levando em conta suas características e suas dinâmicas de execução.

Essa tentativa do estudo em colaborar com o processo de ensino-aprendizagem desses esportes passa por enxergar carências, as quais estudos desse teor podem ajudar a promover um melhor desenvolvimento desse grupo de modalidades por parte do professor/treinador em seus campos de atuação. Nesse

caminho de contribuir para o conhecimento científico, o atual estudo se propõe na tentativa de ultrapassar a prática descontextualizada dos JECs, pois as especificidades desses esportes mostram que os mesmos estão balizados por preceitos e ideais que vão além da mera reprodução de exercícios analíticos que em algum ponto acabam estagnando o progresso (LANES, OLIVEIRA, R.; RIBAS, 2020).

Por isso, valorizar a lógica interna de determinada prática e ter um método de ensino eficaz são meios fundamentais nesse movimento, pois acredita-se que a relação de ambos apresentam fatores em comum que podem disponibilizar possibilidades para ensinar os JECs de acordo com sua real lógica, pois uma questão que acaba atrasando esses avanços é a prevalência de metodologias de ensino tradicionais nas aulas de Educação Física ou em outros espaços de aprendizagem, sendo que a literatura vem enfatizando que há algum tempo já não estão dando conta de fundamentar o ensino desses esportes.

No que diz respeito a escolha das bases teóricas que alicerçam a pesquisa, enfatiza-se que a opção de trazer a importância da lógica interna por meio da Praxiologia Motriz se justifica por acreditar que essa teoria de jogo oferece fundamentações para analisar e entender as práticas motrizes, tendo sustentação teórica em obras como Parlebas (2001) e Ribas (2008), dentre outras produções sobre o tema, discutidas e estudadas pelo Grupo de Estudos Praxiológicos (GEP-Brasil/UFSM), o qual o autor da presente dissertação faz parte.

Em relação a opção dos dois métodos de ensino (Situacional e Jogos Condicionados), frisa-se a proximidade do autor deste estudo com essas propostas de ensino, seja através do referido grupo de estudos ou nas experiências de tentar trabalhá-las na prática, acreditando que ambas possuem condições de ajudar no ensino dos esportes, seja no papel de quem propõe o conhecimento ou de quem está aprendendo/treinando. Além disso, esses modelos de ensino apresentam-se como propícios e viáveis para um ambiente de prática com essa intenção.

Por fim, conclui-se que além das justificativas relacionadas aos aspectos da temática do estudo e sua relevância, é possível afirmar que a pesquisa tem também uma justificativa pessoal, considerando que o autor almeja fazer com que os estudos e os conhecimentos adquiridos nesse período sirvam de suporte teórico para serem utilizados em suas atividades docentes. A partir disso, as intenções em desenvolver tal estudo percorrem pretensões acadêmicas e particulares.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Estabelecer a relação da lógica interna dos Jogos Esportivos Coletivos com métodos que contemplam esses esportes em sua dinâmica de funcionamento.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar conceitos da lógica interna dos jogos esportivos coletivos a luz da Praxiologia Motriz.
- Compreender e enfatizar a importância do uso de métodos para o ensino dos JECs.
- Apresentar as principais características dos métodos Situacional e Jogos Condicionados.
- Estabelecer a relação da lógica interna dos JECs com os métodos de ensino, indicando suporte teórico para o ensino-aprendizagem.

3 METODOLOGIA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo pretende discutir e evidenciar propostas referente ao trabalho com os Jogos Esportivos Coletivos, estabelecendo conexões entre as mesmas. Desta forma, ao considerar a proposta e a direção que o estudo se propõe a trilhar, a realização dessa dissertação tem como base, em relação ao seu procedimento, uma pesquisa bibliográfica.

Segundo Köche (2011), a pesquisa bibliográfica se desenvolve na tentativa de explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das produções científicas publicadas sobre o assunto alvo. Para isso, a sustentação teórica dos referenciais utilizados aparece como essencial para a qualidade da pesquisa, pois como Vieira (2004) lembra, usar as bibliografias corretamente ajudam a respaldar e dar credibilidade para a pesquisa.

O amparo bibliográfico foi fundamental em diferentes etapas desta pesquisa, sendo que em um primeiro momento consistiu em explicar e expor a importância da temática através do apoio da literatura e de discussões que a mesma provoca ao trazer questões, evidências e resultados que contribuem para esse estudo. Em um segundo momento, o destaque fica em defender e apresentar relações entre as bases e propostas teóricas de ensino com a intenção de gerar reflexões sobre o modo adequado de ensinar os JECs.

Nesse sentido, Demo (2000) relata que uma pesquisa teórica busca criar elementos que levam o pesquisador a reconstruir conceitos, ideias ou teorias que necessitam de explicação ou uma revisão no sentido de rever certos pontos para aprimorar fundamentos teóricos. A partir dessas características, é possível destacar de antemão movimentos do estudo que vão de encontro a tais caminhos dessa forma de pesquisar.

No caso específico deste estudo, pode-se afirmar que a reconstrução passa pela maneira de como o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos vem ocorrendo, seja em aulas de Educação Física ou outros espaços de prática. Assim, partindo da ideia central que orienta esse trabalho, entende-se que a concepção tradicional de ensino desses esportes já não é suficiente para desenvolvê-los e rever esse pensamento

torna-se necessário à medida que existe a possibilidade de questionar, apresentar e propor novas formas de trabalhar com os JECs.

Levando em consideração o uso relevante da literatura, a utilização dos referenciais bibliográficos aparece como um momento chave na elaboração do estudo, e com isso, caracterizar de forma mais específica a pesquisa bibliográfica é fundamental. De acordo com Gil (2008), esse tipo de pesquisa, é comumente utilizada em praticamente todos estudos científicos, mesmo que a parte teórica não seja a principal.

Em pesquisas puramente teóricas, as fontes bibliográficas constroem uma base para o trabalho e possibilitam mergulhar em diversos autores que debatem o tema, sendo que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50). As fontes presentes nesse trabalho vêm de artigos de revistas científicas, livros e trabalhos acadêmicos, os quais são referenciais bases nessas pesquisas.

Marconi e Lakatos (2017) apontam que o estudo apropriado da literatura é um ponto determinante na pesquisa, uma vez que os referenciais bibliográficos se constituem em um componente imprescindível para qualidade do trabalho. Assim, o processo de consultar e estudar as fontes, vai desde a escolha de autores que trazem dados ou indagações relevantes sobre a temática até a capacidade do pesquisador em organizar todas essas informações, de forma que agregue no produto final. Em relação a essas questões, Köche (2011) aborda sobre o papel do investigador.

Na pesquisa bibliográfica o investigador irá levantar o conhecimento disponível na área, identificando as teorias produzidas, analisando-as e avaliando sua contribuição para auxiliar a compreender ou explicar o problema objeto da investigação. O objetivo da pesquisa bibliográfica, portanto, é o de conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema, tornando-se um instrumento indispensável para qualquer tipo de pesquisa (KÖCHE, 2011, p. 123).

No que diz respeito a classificação referente aos seus objetivos, a atual pesquisa apresenta um caráter exploratório, visto que possui o intuito em esclarecer ideias ou propostas, e a partir disso, ampliar a discussão sobre o assunto, “visando a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27). Geralmente, uma pesquisa dessa natureza, apresenta flexibilidade ao pesquisador, pois permite explorar os temas sob várias perspectivas

(PRODANOV; FREITAS, 2013), o que ajuda a formular a resposta do problema através dos inúmeros referenciais consultados ao longo da revisão da literatura.

Uma pesquisa exploratória objetiva por sua essência descrever e caracterizar os principais objetos de discussão do estudo para obter conhecimento e a partir disso colocar em evidência o que foi encontrado (KÖCHE, 2011). Movimento esse, que o estudo se debruçou a percorrer para especificar as principais discussões e levar o entendimento ao leitor.

Gil (2008, p. 27) aponta outra característica das pesquisas exploratórias ao afirmar que elas “são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”, contribuindo nos momentos em que a temática necessita ser discorrida nos seus detalhes. Acrescentando, Richardson (2012) enfatiza que uma pesquisa que tenha cunho exploratório busca estabelecer relações entre os elementos pesquisados, procurando trazer entendimento e aproximação conceitual entre os mesmos. Esse fator torna-se relevante para o estudo, pois é um propósito a ser atingido no final.

No que se refere a relação entre os tipos de pesquisa utilizados, bibliográfica (procedimento) e exploratória (objetivos), Prodanov e Freitas (2013) destacam que a pesquisa exploratória se complementa, em muitas ocasiões, com o caminho de pesquisas bibliográficas, constituindo assim, um levantamento teórico sobre os elementos a serem situados. Os autores ainda definem que esse tipo de pesquisa:

[...] tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51-52).

3.2 ETAPAS DA PESQUISA

Desde o início da pesquisa, procurou-se elaborar e organizar com responsabilidade toda estrutura para construir um trabalho teórico que atendesse não apenas as expectativas iniciais, mas também que apresentasse contribuições em relação as questões levantadas e discutidas ao longo do estudo. Assim, neste momento cabe detalhar o processo metodológico realizado na pesquisa,

considerando os caminhos seguidos e os objetivos pré-estabelecidos que a mesma intenta alcançar.

Desta forma, o primeiro passo foi definir o tema geral a ser abordado na pesquisa. Após isso, ocorreu a formulação do problema, tendo em vista as pretensões almejadas no decorrer do estudo. Sobre essas primeiras etapas, Gil (2008) descreve que a escolha da temática deve ser concretizada seguindo alguns critérios, como por exemplo, o interesse do pesquisador no assunto, a relevância do mesmo para a respectiva área e a existência de material bibliográfico suficiente para fazer o que se deseja.

No que tange a formulação do problema, o autor supracitado pontua que, este precisa ser respondido durante o trabalho, como se fosse um problema a ser solucionado com o apoio da literatura. Ainda sobre o problema de pesquisa, Richardson (2012) adiciona que há a necessidade de ser plausível de resposta, ou seja, o problema não pode ser algo que a pesquisa não tenha condições ou possibilidades de responder. Esses fatores foram considerados na etapa inicial desta pesquisa e a definição da pergunta que representa o problema surgiu através de reflexões acerca do propósito de desenvolver o estudo de uma maneira que apresente uma relação com os avanços que a literatura vem exibindo sobre a temática.

Após o problema, foram definidos os objetivos (geral e específicos), buscando relação com a problemática anteriormente estabelecida. O objetivo geral, como parte importante, foi elaborado considerando a finalidade que a pesquisa busca atender. Os objetivos específicos, por sua parte e não menos importantes, foram idealizados como os passos a serem trilhados para o objetivo geral ser alcançado, além de trazer mais profundidade a partir das particularidades que o trabalho apresenta.

Para dar continuidade no estudo, a próxima etapa visou estruturar a revisão de literatura. Para isso, ocorreu em primeiro lugar um processo de seleção dos referenciais para visualizar quais se encaixavam na proposta e objetivos. Dentre as fontes de pesquisa utilizadas, estão: Portal de Periódicos Capes/MEC, Portais Online de Revistas da área da Educação Física, Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Acervo de trabalhos acadêmicos do Centro de Educação Física da UFSM, Acervo do Grupo de Pesquisa GEP – Brasil e Google acadêmico. Destaca-se, também que, foram utilizadas outras produções científicas que não precisaram de fontes de pesquisa, pois já eram de conhecimento ou acesso do autor.

A busca foi realizada pelos descritores jogos esportivos coletivos, lógica interna, métodos de ensino, ensino-aprendizagem, educação física e praxiologia motriz, os quais são termos centrais para esse estudo. Em relação ao parâmetro linguístico adotado, ressalta-se que as obras utilizadas contemplam os idiomas português, espanhol, inglês ou francês, com ênfase no primeiro. Outro fator a ser destacado é que não se determinou um recorte temporal para os referenciais teóricos utilizados, uma vez que existem trabalhos científicos mais antigos sobre os temas inseridos no estudo que são considerados clássicos, contribuindo para uma discussão bem fundamentada.

3.3 ORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA

Na tentativa de suprir todas as necessidades apresentadas, procurou-se estruturar o estudo a partir da formulação de dois elementos chave, o problema de pesquisa e os objetivos, sendo o primeiro como a questão a ser resolvida, enquanto o segundo fazendo referência sobre o propósito que se pretende alcançar e os caminhos para fazê-lo. A elaboração dos capítulos busca trazer o entendimento relacionado ao conjunto de temas abordados, levando em consideração que cada capítulo introduz novas discussões, que fundamentadas nos referenciais teóricos, vão garantindo o avanço na ideia de cumprir com as exigências inicialmente estipuladas.

Deste modo, o capítulo 4, primeiro capítulo da revisão de literatura, foi organizado com o objetivo de inserir no estudo os Jogos Esportivos Coletivos (JECs), enfatizando a lógica interna como um componente de extrema relevância para análise e entendimento dessas práticas motrizes, fundamentado em conhecimentos e conceitos da Praxiologia Motriz. Com base nisso, o capítulo avança nas características desse grupo de modalidades e entra no fator relacionado ao processo de ensino das mesmas.

O capítulo 5, por sua vez, introduz o método de ensino como elemento fundamental no processo de ensino-aprendizagem, destacando a importância da utilização correta de um método para trabalhar com esse conteúdo e tendo em vista as necessidades que os JECs, enquanto um grupo de esportes, possuem para serem trabalhados dentro de um contexto de ensino ou treinamento. Assim, o capítulo supracitado traz elementos para mostrar que os métodos que abarcam os JECs em

sua totalidade permitem que o professor/treinador avance no ensino, objetivando ir além dos métodos considerados tradicionais.

Na sequência, o capítulo 6, expõe o método situacional e o ensino por meio dos jogos condicionados, apresentando suas propostas e destacando-os como possíveis de propiciar uma melhor aprendizagem para os alunos no trabalho com os JECs, tendo em conta as demandas do jogo. Além disso, nesse momento do estudo, será possível perceber certas diferenças entre esses métodos, pois apesar dos dois trazerem aspectos que facilitam a absorção dos JECs, eles possuem suas peculiaridades, demonstrando que a diversidade metodológica no desenvolvimento desses esportes pode contribuir em distintos contextos de prática.

Por fim, o capítulo 7 busca estabelecer relações entre a lógica interna dos jogos esportivos coletivos a luz da Praxiologia Motriz com as ideias dos métodos de ensino. Importante salientar que essa conexão foi organizada a partir de três fatores que esses conhecimentos possuem em comum, sendo eles: valorização dos processos de interação nos JECs; ênfase no desenvolvimento dos aspectos táticos; destaque para uma linguagem científica no âmbito de ensino esportivo. À vista disso, este capítulo, além de trazer fundamentação a partir de referenciais teóricos como os demais, engloba também, um caráter propositivo em virtude de associar a questão de analisar os esportes por meio de suas dinâmicas de funcionamento com propostas metodológicas que acompanham a ótica de indicar subsídios que auxiliem o processo de ensino-aprendizagem.

Destaca-se que a revisão de literatura intenciona atender o que está descrito nos objetivos específicos, os quais representam o detalhamento do objetivo geral, que por sua parte, reflete a ideia central do estudo, procurando responder o problema. Portanto, cada capítulo busca atender um objetivo específico na ideia de avançar no propósito da pesquisa até chegar no capítulo final.

4 LÓGICA INTERNA E OS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

O presente capítulo intenciona introduzir a temática relacionada aos jogos esportivos coletivos, para que ao longo do estudo, seja possível abordar e discutir de forma concreta os assuntos que concernem à essas práticas, apresentando fundamentações teóricas que demonstrem a importância que as mesmas possuem. Assim, superando uma forma superficial de analisar e entender esse grupo de esportes.

A partir disso, serão destacados dois tópicos, que se constituem em momentos primordiais para obter conhecimento sobre os JECs e sua estrutura de funcionamento sob a ótica da Praxiologia Motriz, tendo a lógica interna como um fator chave para avançar nesse entendimento. Isto posto, será enfatizado a seguir, conceitos e conhecimentos da Praxiologia Motriz, acentuando-a como uma teoria capaz de oferecer um suporte teórico para os professores no trato com os JECs.

Após essa etapa, serão abordadas as características dos jogos esportivos coletivos, mostrando como funciona a lógica interna desses esportes e o que os diferencia dos demais. A discussão desses dois aspectos, recém mencionados, e que serão destaque no capítulo, expressam-se como relevantes para os objetivos e desenvolvimento desse estudo, uma vez que pretendem evidenciar a necessidade de analisar esses esportes de uma forma correta através de uma base teórica, trazendo elementos que contribuam no desenvolvimento do ensino direcionado para o aprendiz.

4.1 PRAXIOLOGIA MOTRIZ: UMA TEORIA DE ANÁLISE DOS ESPORTES A PARTIR DA LÓGICA INTERNA

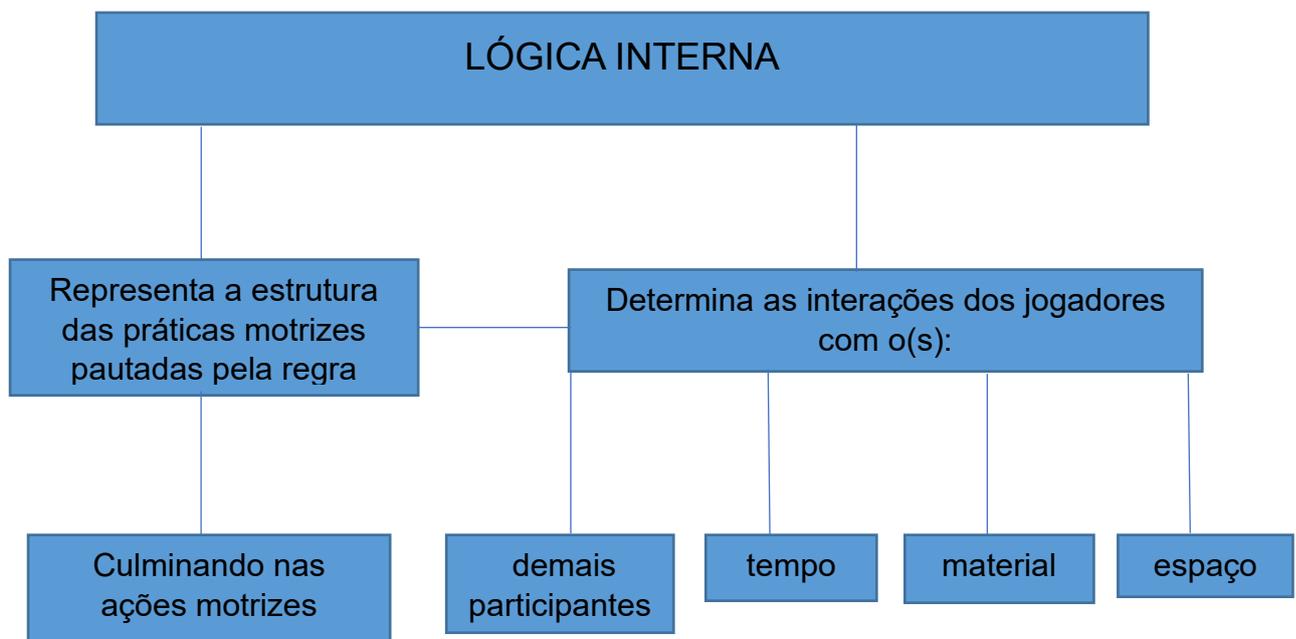
A Praxiologia Motriz, idealizada há mais de três décadas por Pierre Parlebas, constitui-se em um conhecimento que intenciona promover o entendimento de manifestações, tais como os esportes, através da lógica interna dos mesmos. Isso implica em analisá-los de acordo com sua essência, o que corresponde em assimilar suas dinâmicas de funcionamento para obter a melhor compreensão dessas práticas

motrizes¹. Ribas (2014) esclarece o principal objeto de estudo da Praxiologia Motriz da seguinte forma:

[...] Praxiologia Motriz é o estudo da lógica interna dos jogos e esportes a partir das regras ou normas de funcionamento. A função dos elementos de análise da Praxiologia Motriz é desvelar o mundo dos jogos e esportes com base na compreensão da essência da lógica interna, representadas pelas ações motrizes que se manifestam nos jogos e esportes (RIBAS, 2014, p. 24-25).

Dessa forma, os conhecimentos presentes nessa teoria, estabelecem critérios para compreender a lógica que determina o modo com que o participante pode/deve operar em cada jogo ou esporte, no sentido de mostrar as raízes dessas práticas por meio do conjunto de configurações inerentes a elas (RIBAS, 2008). Com essa finalidade, a Praxiologia Motriz, enquanto teoria, busca sistematizar componentes referentes à lógica interna das práticas motrizes, possibilitando o entendimento de suas gramáticas (LANES et al., 2018). É através da assimilação da lógica interna que se torna possível constatar os tipos de interação que os jogadores desempenham em uma modalidade. Tendo em vista os apontamentos iniciais, é possível visualizar uma síntese do que a lógica interna representa na figura abaixo:

Figura 1 - Síntese do conceito de lógica interna.



Fonte: Elaborada pelo autor.

¹ Prática Motriz diz respeito a toda atividade que possui uma lógica interna, como os jogos e os esportes.

Nesse sentido, a lógica interna é definida como um sistema de características relevantes que geram consequências durante a realização de uma ação motriz, que por sua vez, refere-se ao processo de execução das ações realizadas pelo(s) sujeito(s) envolvidos no jogo e que são contempladas na regra (PARLEBAS, 2001). Com isso, salienta-se que, a lógica interna retrata as possibilidades de intervenções, oferecidas aos jogadores no momento da prática de determinada modalidade, considerando seu respectivo regulamento.

Agregando à discussão, Follmann (2019) utiliza o futsal para exemplificar a diferença entre ações que a regra permite (fazendo referência a lógica interna da modalidade) e ações que podem ocorrer, porém se encontram isoladas da lógica interna. Essa distinção aparece como essencial para absorver o princípio desse conceito praxiológico.

[...] secar o suor que está escorrendo da testa em uma partida de Futsal é uma ação isolada, que não está prevista na regra. Já o cabeceio para finalizar a gol ou afastar a bola é uma ação prevista no regulamento mediante condições de funcionamento. A forma como cada jogador irá realizar esta ação motriz é o que a Praxiologia Motriz define como sendo a conduta motriz (FOLLMANN, 2019, p. 38-39).

Percebe-se que, entender a concepção de lógica interna, significa ir se apropriando dos demais conceitos da Praxiologia Motriz, pois como Lagardera e Lavega (2003, p. 67) destacam, a lógica interna expressa “o modo peculiar como estão pré-determinadas as ações motrizes de todo jogo esportivo”. Dessa forma, nesse momento serão enfatizados alguns conceitos dessa teoria, os quais colaboram no movimento de compreensão da mesma.

O referido conceito de ação motriz, por exemplo, simboliza o que pode ser feito no espaço de jogo em acordo à lógica de funcionamento de cada prática e papel do jogador. Porém, a maneira como essas ações motrizes são realizadas, reflete a conduta motriz de cada praticante, que é íntima pelo fato de revelar um comportamento motor com um significado pessoal (PARLEBAS, 2001). Assim, as condutas motrizes dos jogadores sofrem interferência à medida que acontecem as interações motrizes (cooperação e oposição) que ocasionam uma determinada situação motriz (elementos inerentes à própria tarefa em questão). A seguir, o quadro 1 apresenta com mais detalhes, conceitos básicos da Praxiologia Motriz no sentido de possibilitar o entendimento de uma prática motriz.

Quadro 1 - Síntese dos conceitos da Praxiologia Motriz.

CONCEITOS BÁSICOS DA PRAXIOLOGIA MOTRIZ	
Ação Motriz	Refere-se a realização da conduta motriz do jogador, orientada pelas regras de determinada prática motriz.
Conduta Motriz	A forma com que a ação motriz é realizada, representando características individuais a cada jogador que ao executar a ação emite mensagens aos outros praticantes.
Situação Motriz	Representa o conjunto de componentes (objetivos/subjetivos) que constituem a ação motriz de um ou mais praticantes que realizam uma tarefa motriz em um meio físico.
Tarefa Motriz	Corresponde à organização de condições materiais e de atribuições que estabelecem um objetivo a ser atingido, exigindo a intervenção das condutas motrizes dos participantes envolvidos.
Interação Motriz	Significa que as interações (cooperação e/ou oposição) designam como as ações motrizes vão acontecer, interferindo na conduta motriz dos jogadores.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Parlebas (2008) acentua que as definições dadas pela Praxiologia Motriz buscam trazer uma linguagem científica para a área da Educação Física, pois existe a necessidade de definir termos próprios que não se confundam com os de outras disciplinas. O autor ainda sublinha que, aprimorar o aspecto conceitual consiste em ultrapassar o modo antiquado de análise das práticas motrizes, que ainda permanece no nosso espaço de atuação. E a partir disso, apropriar-se de uma linguagem fundamentada por uma ciência como a Praxiologia Motriz, faz com que treinadores, professores e pesquisadores tenham subsídios para avançar no ensino esportivo, no caso específico deste estudo, o ensino dos JECs.

Esse suporte conceitual que essa teoria abarca nos direciona a um caminho de análise que vai além do conhecimento raso sobre as práticas motrizes. No entanto, entendemos que a contribuição da Praxiologia Motriz é mais do que saber analisar o jogo. Dentre os conceitos expostos no quadro 1, destaca-se a conduta motriz que faz alusão ao indivíduo, demonstrando que as pessoas levam para um jogo suas experiências e seus traços particulares, o que as diferencia no sentido de não executar movimentos mecanicamente idênticos, ainda que os gestos sejam semelhantes. Em acordo com isso, Parlebas (2001, p. 85) externa esse pensamento ao descrever que a conduta motriz “corresponde à totalidade da pessoa que atua, com uma síntese unitária da ação significativa”.

Após pontuar essa questão, e antes disso, destrinchar o conceito de lógica interna e de outros termos, cabe nesse momento falar sobre as ferramentas que a Praxiologia Motriz dispõe para entender a lógica interna dos esportes, levando em consideração os propósitos do estudo em discutir inicialmente esse elemento e trazê-lo como determinante para melhorar o ensino-aprendizagem antes de colocar em pauta aspectos metodológicos de ensino. Assim, serão apresentados em seguida, instrumentos da praxiologia como o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, os quais facilitam o entendimento das modalidades a partir de como elas são operadas.

Ressalta-se a necessidade de apresentar essas ferramentas, considerando a relevância que possuem no que diz respeito a compreensão do papel da Praxiologia Motriz em desvelar a lógica interna dos jogos e esportes. Nessa direção, esses dois instrumentos nos guiam para uma análise mais profunda dos JECs ao demonstrar como a Praxiologia Motriz agrupa os esportes devido as suas dinâmicas. Essa percepção contribui para o trabalho, dado que fornece significado à visão de considerar as características de cada prática.

4.1.1 Sistema de Classificação CAI: Um Instrumento de análise da lógica interna das práticas motrizes

O Sistema de Classificação CAI, traz a luz, a essência de uma prática esportiva, tendo base nas interações motrizes que nela ocorrem, que no caso são: Companheiros (C), Adversários (A) Incerteza do meio (I). Assim, através de dois pilares da lógica interna: Existência de interação com os demais participantes (C, A)

e relação com o espaço físico (I), o CAI intenta organizar as práticas motrizes conforme seus processos de interação. Lavega (2008) evidencia a importância desses dois pilares, explicando a ideia de Parlebas:

Aparecem dois componentes importantes de qualquer situação motriz: os protagonistas, que o autor considera atendendo ao critério de presença ou ausência de companheiros (C) e adversários (A), e o espaço de ação, distinguido conforme o critério de presença ou ausência de incerteza (I) referente ao entorno físico (LAVEGA, 2008, p. 83).

No que diz respeito as interações com os demais participantes, o recém mencionado instrumento de análise da lógica interna divide as práticas motrizes em dois grupos: 1. Práticas Psicomotrizes, que fazem alusão a esportes que se destacam pela ausência de interação com os outros indivíduos que atuam nessas práticas. 2. Práticas Sociomotrizes, as quais fazem referência a presença de pelo menos uma forma de interação.

As práticas psicomotrizes são aquelas em que, no momento da realização das ações motrizes, os sujeitos atuantes não sofrem interferência dos outros jogadores, as quais não há interação motriz no momento de realização das ações. Já as práticas sociomotrizes, obrigatoriamente, apresentam algum tipo de interação com outros jogadores em concomitância a realização das ações motrizes (FAGUNDES, 2019 p. 54).

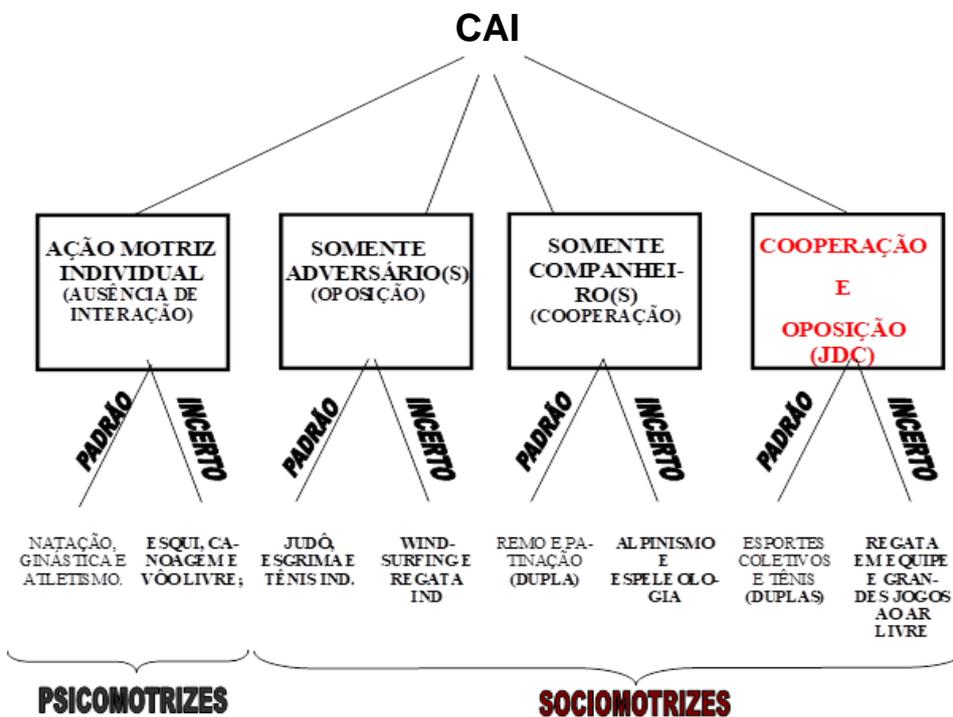
Dentre os tipos de interação que as práticas sociomotrizes possuem, frisa-se que algumas modalidades apresentam apenas a presença de cooperação ou oposição, enquanto outras englobam as duas formas de interação motriz. No que concerne ao entorno físico, outro pilar da lógica interna contemplado pelo CAI, pontua-se que o espaço de atuação pode ser padrão/estável ou incerto/instável (PARLEBAS, 2001; LAGARDERA; LAVEGA, 2003). Exemplificando essas possibilidades, Ribas (2014) cita alguns esportes e explica a questão ligada a estabilidade ou instabilidade do meio, afirmando que se o participante conhecer o entorno físico, ele não precisará interpretar suas informações. Em caso de desconhecimento, terá que fazer leituras do ambiente para obter sucesso.

A relação com o entorno físico é entendida pela informação que o participante deduz sobre este material e que implique em uma organização das condutas motrizes em razão desse meio. [...] As corridas de atletismo deverão ser realizadas em espaços, com pisos e medidas regulamentadas, por exemplo. Isso acontece com todos os esportes praticados em meio estável: futebol, voleibol, basquetebol, handebol, entre outros. Já nas atividades de meio instável o praticante terá de realizar uma constante leitura do meio para adequar suas condutas motrizes a essa prática. Um candidato a surfista que não conhece o melhor local para "pegar" uma onda ou que não fica atento

aos sinais do mar terá poucas chances de obter êxito nesse tipo de prática. A leitura das informações do meio, aqui, é essencial (RIBAS, 2014, p. 30).

Para melhor compreensão dessas interações com o espaço de jogo e entre os participantes, será mostrada a figura 2, que corresponde ao Sistema de Classificação CAI. Enfatiza-se que esse instrumento não abrange o aspecto individual dos jogadores, e sim, situa as modalidades de acordo com suas relações de interação com base na lógica interna.

Figura 2 - Sistema de Classificação CAI.



Fonte: Adaptada de Parlebas (1987, p. 18).

4.1.2 Universais Ludomotores: uma ferramenta de estudo do funcionamento das práticas motrizes

Os Universais Ludomotores constituem-se em uma ferramenta da Praxiologia Motriz que aborda o modo de operação de jogos e esportes, e assim como o CAI, facilitam no entendimento de suas particularidades. Desta maneira, Universais Ludomotores são definidos como “modelos operativos que representam as estruturas

básicas de funcionamento de todo jogo esportivo e que contém sua lógica interna” (PARLEBAS, 2001, p. 463).

Fagundes e Ribas (2017) acrescentam que, o termo “universal” foi aplicado, levando em consideração os objetivos da Praxiologia Motriz em desvelar as manifestações esportivas, e com isso, os universais indicam modelos que podem caracterizá-las, dado que são aplicáveis a todas práticas motrizes, auxiliando nas suas compreensões. Conforme Parlebas (2016), são sete os Universais dos Jogos Esportivos: Rede de Comunicação Motriz; Rede de Interação de Marca; Sistema de pontuação; Rede de troca de papel sociomotor; Rede de troca de subpapel sociomotor; Códigos Gestêmicos/Gestemas; Códigos Praxêmicos/Praxemas. Na sequência, serão explicados e diferenciados cada um desses modelos, enfatizando como eles contribuem em analisar a estrutura dos esportes.

Rede de Comunicação Motriz: Esse modelo informa as possíveis interações que os jogadores podem fazer no jogo, e por isso, é muito importante na comunicação práxica², referente as relações de comunicação motriz com a própria equipe e contracomunicação motriz com os adversários (PARLEBAS, 2016; RIBAS, 2014). A comunicação práxica é essencial para a equipe alcançar o resultado esperado, pois a sua falta ou seu uso incorreto pode prejudicar o fator coletivo, ao mesmo tempo que uma boa comunicação tende a favorecer o trabalho em equipe (FOLLMANN, 2019).

Rede de Interação de Marca: Se o modelo anterior mostra as possibilidades de interação, a Rede de Interação de Marca aponta quais dessas relações são necessárias para a equipe alcançar seu objetivo. De acordo com Lagardera e Lavega (2003), a Rede de Interação de Marca pode ser de três maneiras, levando em conta a relação predominante para obter êxito. São elas: Antagônica (predominância da oposição no momento de pontuar), Cooperativa (pontuação pautada exclusivamente pela cooperação) e Mista (igualdade de importância entre cooperação e oposição para pontuar).

Sobre essas categorias, frisa-se que, apesar de uma prática motriz conter interações que obriguem o cooperar e o se opor, não significa que sua Rede de Interação de Marca seja mista, tais como em esportes coletivos, incluindo o futebol, o basquetebol, etc. Parlebas (2016) explica que, mesmo que esses esportes necessitem

² Em um jogo, os jogadores estabelecem continuamente uma comunicação com os outros indivíduos que atuam na respectiva prática motriz. Essa comunicação é classificada como comunicação práxica pela Praxiologia Motriz.

seguidamente de interações cooperativas, a relação de oposição predomina no momento de alterar a pontuação, o que significa que são antagônicas em relação a interação de marca. Fagundes (2019) ajuda a esclarecer essa questão, trazendo um exemplo pertinente:

A implicação didática de conhecer a rede de Interação de Marca dos jogos e esportes reside na compreensão de que, mesmo em práticas que apresentam as mesmas interações de cooperação-oposição, cada lógica interna possibilita uma forma de pontuação específica. Por exemplo, tanto o Handebol quanto o Jogo dos Dez Passes apresentam-se como práticas sociomotrizas de cooperação-oposição. Entretanto, para pontuar no Handebol, é necessário se opor a defesa e ao goleiro adversário, caracterizando-se como uma prática antagônica, enquanto que no Jogo dos Dez Passes se pontua a partir da realização de dez passes, pautado na cooperação da equipe (FAGUNDES, 2019, p. 57).

Sistema de pontuação: Diz respeito as diferentes formas de pontuação, considerando as peculiaridades dos jogos e esportes. Assim, o sistema de pontuação varia a cada prática motriz, sendo definido pela lógica interna. Dentre as opções, estão: pontuação com limite de tempo, fazendo referência a equipe que marcar mais gols ou pontos consegue a vitória (futebol, handebol, etc.); pontuação com limite de ponto (tênis, voleibol, etc.); pontuação com limite de tempo e ponto (boxe, judô, etc.); pontuação por marca própria (salto em altura, salto em distância, boliche, etc.); práticas com sistema sem fim, onde não tem pontuação estabelecida, como no esconde-esconde (PARLEBAS, 2016).

Rede de troca de papel sociomotor: O papel sociomotor é caracterizado como um conjunto de comportamentos motores, os quais são realizados pelos praticantes em um jogo esportivo (PARLEBAS, 2001). Esses comportamentos podem sofrer alterações de uma modalidade para outra, uma vez que cada modalidade apresenta seus papéis de acordo com sua lógica interna e com a função que o jogador executa no seu espaço de atuação. O futsal e o handebol, por exemplo, apresentam dois papéis sociomotores, o goleiro e o jogador de linha. Em relação ao Voleibol, Lanes (2018) explica que existem quatro papéis ao se referir ao atacante, defensor, sacador e líbero, sendo o último introduzido somente no final do século XX.

Rede de troca de subpapel sociomotor: O subpapeis sociomotores são definidos como as unidades básicas dos papeis, significando assim, as possíveis ações que os jogadores podem efetuar, o que representa uma visão mais amplificada da lógica interna das práticas motrizes pela Praxiologia Motriz (LAGARDERA, LAVEGA, 2003). Importante destacar que o mesmo jogador assume subpapeis

diferentes no momento do ataque e da defesa. A título de exemplo, um jogador de linha no futsal pode realizar os subpapeis passar, driblar e finalizar no ataque, enquanto na defesa algumas possibilidades de ação ficam por conta de marcar o adversário, recuperar a posse ou cometer uma falta. Lavega (2008) salienta que os subpapeis são em maior número porque se desenvolvem a partir dos papeis, o que gera diferentes maneiras de atuação nas situações de jogo.

Códigos Gestêmicos/Gestemas e Códigos Praxêmicos/Praxemas: Esses dois modelos operativos que fazem parte dos Universais Ludomotores estão associados a comunicação práxica indireta, ou seja, uma comunicação não verbal entre os jogadores que faz alusão a ação de emitir e interpretar mensagens através do comportamento dos outros participantes (PARLEBAS, 2001). O processo de decodificar a conduta motriz de outro jogador é frequente no jogo, porque as ações de determinado jogador dependem das ações de seus companheiros e adversários, já que para prever, antecipar ou intervir nos movimentos dos demais, é preciso estar atento aos seus sinais (PARLEBAS, 2017).

Posto isso, segue a diferenciação entre esses dois universais ludomotores, começando pelos gestemas, que são designados como “a classe de atitudes, mímicas, gestos e comportamentos motores colocados em prática para transmitir uma pergunta, indicação, ordem tática ou relacional, como simples substituição da palavra” (PARLEBAS, 2001 p. 238). Geralmente os gestemas são considerados gestos mais simples e convencionais que são percebidos com mais facilidade, como levantar a mão para pedir a bola para o companheiro. Por isso, Lagardera e Lavega (2003) levantam a questão de que esses códigos não são comuns no esporte de alto rendimento, justamente pela fácil interpretação, o que leva a serem utilizados comumente na etapa de iniciação esportiva. Acentua-se ainda que, os gestemas podem ser classificados como unívocos, onde as informações são decodificadas por ambas equipes, ou particulares, restrito a jogadores da mesma equipe.

Os praxemas, por sua vez, são conceituados como a “conduta motriz de um jogador interpretada como um signo cujo significante é o comportamento observável e cujo significado é o projeto tático correspondente conforme percebido” (PARLEBAS, 2017, p. 179). Schmidt (2021) ressalta que a interpretação de um praxema começa no entendimento da função (papel) do jogador e suas possibilidades de ação (subpapel), sendo que a observação de uma conduta motriz de outro jogador acarreta

nova ações que objetivam dar uma continuidade favorável no jogo, buscando atingir êxito naquele instante.

A leitura de um praxema é um processo que se inicia na identificação do papel, e, principalmente, dos subpapeis que um jogador pode assumir durante um jogo. A partir dessas possibilidades de ação, as movimentações iniciais de uma conduta motriz servirão de indício a compreensão do resultado daquela ação para a sequência do jogo, podendo o jogador que interpreta, melhor preparar para suas ações, ou seja, uma pré-ação que lhe possibilita criar ou impor condições mais favoráveis para seus próximos atos de jogo (SCHMIDT, 2021, p. 74).

Lagardera e Lavega (2003) salientam que, por estar inseridos em uma grande situação motriz, os praxemas são complexos e mais difíceis de serem identificados em comparação com os gestemas. Com isso, vem a necessidade de ler o jogo para emitir e decifrar as mensagens, facilitando para os companheiros e dificultando para os oponentes (LANES, 2018).

4.2 CARACTERÍSTICAS E ENSINO DOS JECs COM BASE NOS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA

As modalidades que compõem os Jogos Esportivos Coletivos (JECs) apresentam características específicas a esse grupo de esportes. Dentre essas peculiaridades, destaca-se a cooperação e a oposição entre duas equipes, fator que corresponde a essência dos JECs, tendo em vista que para uma equipe sair vitoriosa durante um jogo é necessário marcar mais gols/pontos do que o adversário. Com isso, essas interações sociomotrizas configuram-se como essenciais para o entendimento desses esportes, já que influenciam diretamente nas ações dos participantes, sejam companheiros ou adversários (PARLEBAS, 2001).

Um autor que colabora nos estudos acerca dos JECs é Bayer (1994), pois apresenta seis invariantes comuns entre esses esportes: a existência de uma bola pela qual as equipes disputam a posse; a existência de um terreno de jogo onde o mesmo se desenvolve; um alvo para a atacar e outro para defender por parte das equipes; regras para serem respeitadas; a existência de companheiros com quem o jogador possa cooperar; e a existência de adversários para se opor durante o jogo.

Assim, os JECs possuem um alto nível de complexidade que faz referência aos vários fatores que estão ligados a essas práticas motrizes e que vão além da execução da técnica dos fundamentos, tal como questões táticas e cognitivas do jogador, que

envolvem os momentos de ler e executar as ações de forma correta, considerando a existência dos outros participantes (GRAÇA, 2013; TAVARES, 2013). Matias e Greco (2009) ainda enfatizam que os JECs apresentam um contexto em que os comportamentos se desenvolvem de forma imprevisível pela aleatoriedade e variabilidade das demasiadas ações entre as equipes durante o jogo.

Como já acentuado, os jogos esportivos coletivos apresentam um grande conjunto de práticas motrizes, inclusive rugby, beisebol, hóquei, badminton, tênis (duplas), polo aquático, etc. Entretanto, como afirmam Lovatto e Galatti (2007), o basquetebol, o handebol, o futebol, o futsal e o voleibol possuem um espaço relevante e cultural no ensino dos esportes no Brasil. Por consequência disso, essas são as modalidades predominantes nas aulas dos professores de Educação Física.

Ribas (2010) aponta que nesse grupo de modalidades todo participante é portador de mensagens, dado que essas mensagens devem ser claras e compreensíveis para sua equipe, ao mesmo tempo que sejam difíceis para os adversários. O autor ainda destaca que nos JECs essa relação implica em construir processos de comunicação entre companheiros e de contracomunicação em relação aos oponentes.

No contexto dos jogos esportivos coletivos, o jogador não pode ter ou assumir uma posição de passividade sobre as situações que ocorrem no jogo. Ou seja, é preciso agir para conseguir êxito e usufruir dos inúmeros recursos que determinado JEC permite de acordo com suas regras, para que a equipe atinja com sucesso o objetivo principal ligado à lógica do jogo (SGAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013).

As ações que se caracterizam em recursos podem ser técnicas, táticas, coletivas ou individuais (dentro de um contexto coletivo), uma vez que todos JECs são contemplados por esses elementos, sendo evidentes em um jogo, porém não previsíveis como já destacado. Tais fatores estão diretamente ligados às características dessas práticas motrizes evidenciadas no estudo em questão, seja qual for o nível de exigência, experiência ou habilidade.

Devido as demandas que esse conteúdo abrange, torna-se necessário estruturar o processo de ensino-aprendizagem da melhor forma possível. Para isso, considerar a lógica interna das modalidades aparece como um esteio desde o momento do planejamento até as próprias aulas, pelo fato de a organização das atividades passar pela dinâmica de funcionamento da prática que está sendo desenvolvida. Diante disso e com a intenção do estudo em trazer ferramentas que

orientem os professores a organizarem seus trabalhos no ensino esportivo, segue a seguir a figura 3, que através dos elementos da lógica interna é possível destrinchar as práticas motrizes em suas características particulares.

Figura 3 - Análise dos pilares da lógica interna das práticas motrizes.

1) FORMULÁRIO DE ANÁLISE DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA LÓGICA INTERNA DE PRÁTICAS MOTRIZES COM INTERAÇÃO		
1.1) CARACTERÍSTICAS GERAIS DA PRÁTICA MOTRIZ		
Nome da prática: _____		
Número de jogadores: _____		
Materiais necessários para a prática: _____		
Objetivo do jogo (para pontuar): _____		
1.2) INTERAÇÃO MOTRIZ (Identificar se os jogadores atuam facilitando e/ou dificultando as ações de companheiros e/ou adversários)		
<input type="checkbox"/> APENAS COOPERAÇÃO *A prática motriz apresenta apenas ações e processos de leitura facilitados, ou seja, os jogadores atuam apenas com companheiros e objetivos em comum.	<input type="checkbox"/> APENAS OPOSIÇÃO *A prática motriz apresenta apenas ações e processos de leitura dificultados, ou seja, os jogadores atuam apenas com adversários e objetivos distintos.	<input type="checkbox"/> COOPERAÇÃO E OPOSIÇÃO *A prática motriz apresenta ações e processos de leitura facilitados e dificultados, ou seja, os jogadores atuam com companheiros (objetivos comuns) e adversários (objetivos distintos).
1.3) INTERAÇÃO COM O ESPAÇO (Evidenciar como os jogadores interagem no espaço, considerando sua estrutura e se há necessidade de leitura)		
<input type="checkbox"/> PADRÃO (Sem mudanças no terreno. Ex.: quadra, campo...).	<input type="checkbox"/> INCERTO (Com mudanças imprevisíveis no terreno. Ex.: mar, vento...).	
1.4) INTERAÇÃO COM O TEMPO		
<input type="checkbox"/> TEMPO LIMITE (práticas que apresentam um tempo cronometrado)	<input type="checkbox"/> SEM DELIMITAÇÃO DE TEMPO (práticas que não tem tempo cronometrado)	
1.5) INTERAÇÃO COM O MATERIAL (Destacar como os jogadores podem intervir com o material da prática)		
COM RELAÇÃO AO MATERIAL	COM RELAÇÃO ÀS AÇÕES	
<input type="checkbox"/> Manuseio com as mãos <input type="checkbox"/> Manuseio com os pés <input type="checkbox"/> Manuseio com a cabeça <input type="checkbox"/> Manuseio com outro implemento (raquete, taco...) <input type="checkbox"/> Outra forma de manuseio: _____	<input type="checkbox"/> Rebater <input type="checkbox"/> Conduzir <input type="checkbox"/> Dominar <input type="checkbox"/> Lançar <input type="checkbox"/> Outra forma: _____	
1.6) ORGANIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA		
MOMENTOS DA PRÁTICA MOTRIZ	FUNÇÕES DOS JOGADORES	PRINCIPAIS AÇÕES MOTRIZES

Fonte: Fagundes; Follmann; Wenzel, 2019.

A figura acima, organizada por Fagundes, Follmann e Wenzel (2019), demonstra um formulário para análise das modalidades, tendo como referência os quatro elementos da Lógica Interna (interação com o tempo, material, espaço e jogadores) com a intenção de que o professor pense dinâmicas que se encaixam com

a prática motriz que está sendo trabalhada. Nesse sentido, sob a proposição dessa figura, obtém-se o quadro abaixo, enfatizando a lógica interna dos JECs.

Quadro 2 - Características dos JECs com base na lógica interna.

LÓGICA INTERNA DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS COM BASE NA PRAXIOLOGIA MOTRIZ	
Elementos de análise da lógica interna de acordo com o CAI	
Principais elementos	Classificação dos elementos
Tipo de interação motriz (companheiros e adversários)	Cooperação e Oposição
Interação com o espaço	Padrão
Interação com o tempo	Interação limite (basquetebol, futebol, futsal, handebol) e sem delimitação de tempo (voleibol).
Interação com o material	Manuseio com as mãos (basquetebol, voleibol e handebol – exceto o goleiro em sua área) e Manuseio com os pés (futebol e futsal – exceto o goleiro em sua área para ambos).

Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que, embora os Jogos Esportivos Coletivos apresentem duas formas definidas de interação entre os praticantes, existem diferenças entre algumas práticas motrizes no que diz respeito a interação com o tempo e material. Mesmo que os JECs enquanto um conjunto de esportes tenham sua estrutura de funcionamento, cada modalidade que está classificada nesse grupo também tem sua lógica interna específica, uma vez que possuem suas próprias regras e dinâmicas.

A partir daí, nota-se o quão importante é descrever e entender a lógica interna dos esportes a partir de ferramentas que possibilitem um entendimento preciso para auxiliar nos momentos de ensino-aprendizagem. Por fim, vale destacar que os

elementos discutidos nesse capítulo serão importantes até o capítulo final, onde se buscará estabelecer uma relação entre lógica interna e as ideias de métodos que se propõem a ensinar os JECs a partir de uma perspectiva mais ampla do jogo.

Desse modo, após dar ênfase no conceito de lógica interna e sua representatividade em geral, e em virtude de o estudo discutir e trazer o método de ensino como um elemento influente no trabalho com os Jogos Esportivos Coletivos, constatou-se antes entrar de fato na discussão que envolve as propostas dos modelos de ensino, a necessidade de versar sobre o uso adequado do método por conta do professor e como ele está inserido em seu exercício profissional. Frisa-se ainda que, o presente estudo aborda especificamente os métodos de ensino dos JECs, grupos de esportes que permeiam as discussões do mesmo.

5 MÉTODOS PARA O ENSINO DOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Um aspecto muito discutido no ensino dos Jogos Esportivos Coletivos é a questão das metodologias utilizadas pelos professores para o ensino dos esportes nas aulas de Educação Física. É muito comum vermos o conteúdo esporte ser trabalhado pelos professores visando apenas à prática pela prática, esquecendo assim, dos objetivos que se pretende alcançar nas aulas e do contexto com que esses esportes estão sendo desenvolvidos.

Essa relevante discussão que envolve o uso dos métodos no trabalho com os JECs está relacionada com a excessiva ênfase dada as metodologias tradicionais³ no ensino desses esportes, o que representa um problema já que outros métodos com visões opostas acabam sendo ignorados. Por isso, torna-se muito importante a utilização de métodos de ensino oportunos para o desenvolvimento dos esportes coletivos, objetivando uma maior compreensão de jogo por parte dos alunos e facilitando o ensino-aprendizagem.

Considerando a importância e o predomínio desses esportes na Educação Física escolar, não se pode negligenciar as metodologias de ensino trabalhadas dentro dos JECs, pois o professor precisa conhecer diversas metodologias que possam auxiliar na sua prática (ROMÃO; BARBOSA; MOREIRA, 2017). Sobre essa questão, Junior, Gaion e Oliveira A. (2010) destacam que o método de ensino utilizado para desenvolver os JECs nas aulas de Educação Física precisa contribuir para o desenvolvimento do aluno.

Um dos principais problemas relacionados aos jogos coletivos é a metodologia utilizada para o seu ensino, visto que muitos profissionais de Educação Física baseiam sua prática pedagógica em metodologias que não contribuem para o desenvolvimento integral do aluno. Para tentar alterar esse quadro, sugere-se que o ensino das modalidades coletivas seja embasado pela abordagem da pedagogia do esporte, uma vez que acrescenta um aspecto educativo às atividades esportivas (JUNIOR; GAION; OLIVEIRA A., 2010, p. 5).

Daolio (2002) destaca que o debate acerca do ensino dos jogos esportes coletivos representa um dos principais avanços por parte da literatura sobre o esporte. Galatti et al. (2014) mostram que a Pedagogia do Esporte contribui para essa evolução

³ Nos referimos como metodologias tradicionais, métodos analíticos com ênfase apenas na reprodução da técnica que abordam esses esportes fora do entendimento de jogo.

no processo de ensino do esporte, combinando conhecimentos importantes sobre a organização, sistematização e aplicação das práticas esportivas.

Observa-se que, a partir dessas contribuições, as novas propostas metodológicas não estão estimulando somente o aspecto técnico dos praticantes, mas também o tático, o cognitivo, e o afetivo dos alunos (ROMÃO; BARBOSA; MOREIRA, 2017). Esses novos modelos de ensino enfatizam o sujeito como parte central do processo de ensino-aprendizagem, desenvolvendo a autonomia e a percepção de jogo (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA; 2009).

É evidente a colaboração que a literatura traz a respeito das novas perspectivas sobre o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos (GRECO, 1998; RIBAS, 2014). Entretanto, ainda falta consolidar essas ideias dentro do contexto escolar brasileiro, para que, esses conhecimentos cheguem na prática para os alunos.

No que diz respeito a essa discussão, Bracht e Caparroz (2007) acentuam a dificuldade que os professores de Educação Física encontram na organização da docência na escola, pois mesmo com os conhecimentos sobre a disciplina, existem incertezas de como concretizá-los na prática pedagógica. Além do desafio de organizar o trabalho docente, outro ponto destacado na pesquisa dos autores foi a visualização de relatos relacionados a como ensinar os conteúdos, o que mostra a complexidade de colocar em prática certas propostas de ensino.

González (2020) salienta que em virtude dos progressos provenientes de mudanças que deram mais respaldo e legitimidade, a Educação Física adquiriu um discurso de exceder a forma tradicional no trabalho de práticas como os esportes coletivos. Porém, para o autor, apesar de ter ocorrido um consenso entre muitos professores de que era necessário quebrar essa hegemonia, o que se verificou com o tempo é que mesmo com o movimento de superação, os professores esbarraram na dificuldade de desenvolver uma prática docente que realmente promovesse evoluções constantes, tendo em vista que o esporte com caráter de rendimento ainda se mantém presente nos ambientes de aprendizagem em diversas partes do país.

Complementando a discussão, Carlan (2012) afirma que abordar o esporte nas aulas de Educação Física sem valorizar o ensino e a aprendizagem é prejudicial, visto que é uma visão reducionista e que já causou muitos problemas para a disciplina. Dentre eles, a percepção errônea sobre os esportes alimentarem discriminações e exclusões, que resultam em experiências falhas para os alunos. Dessarte, a maneira como esse conteúdo é formalizado no âmbito de prática pode definir seu melhor ou

pior aproveitamento, de modo que usar propostas combatíveis com o conteúdo contribui na missão de ultrapassar as formas de ensino que já não oferecem base para construir avanços com os JECs.

5.1 ENSINO DOS JECS PARA ALÉM DOS MÉTODOS TRADICIONAIS

Os estudos nas últimas décadas que versam sobre a superação da utilização de metodologias tradicionais destacam com unanimidade a necessidade de os professores irem além dessa maneira de ensinar (CASAGRANDE, 2012; RIZZO et al., 2016; FAGUNDES, 2019). Em vista disso e devido a prevalência do esporte nas aulas de Educação Física, em especial dos Jogos Esportivos Coletivos, é indispensável que esse conteúdo seja compreendido em um processo que vise a aprendizagem no sentido de superar modelos de instrução direta que trabalham a técnica de forma exacerbada e fora de contexto.

Considerando o debate nesse capítulo de como ensinar os JECs e se apoiando na realidade anteriormente exposta pelos autores sobre a dificuldade dos professores de trabalhar o conteúdo de forma salutar (BRACHT; CAPARROZ, 2007; CARLAN, 2012; GONZÁLEZ, 2020), observa-se com mais evidencia que o método de ensino representa um aspecto inegavelmente importante nesse caminho e uma boa escolha pode interferir positivamente nesse processo.

Assim, torna-se importante que os professores em suas atividades docentes possuam o conhecimento de diferentes métodos de ensino para serem aplicados nas aulas, contribuindo para o ambiente de aprendizagem dos alunos (SANTINI; VOSER, 2008). Com isso, aparece a necessidade de o professor refletir ou repensar acerca das metodologias utilizadas e dos novos métodos científicos que não foram experimentados (OLIVEIRA V., 2002), principalmente os que vão contra o modelo de reprodução, que ainda são presentes na Educação Física escolar.

Essa questão representa uma lacuna no trabalho com os JECs na disciplina, pois existe uma resistência em superar o método tradicional de ensino, como é possível constatar no estudo de Coutinho e Silva (2009), onde os autores verificaram o nível de conhecimento dos professores sobre os métodos para ensino desses esportes. Nos resultados, o método com a definição tradicional/tecnicista foi o descrito como o mais conhecido e utilizado na comparação com os demais.

Prestes e Berwanger (2012) também pesquisaram sobre as metodologias utilizadas pelos professores em relação ao trabalho dos JECs em determinada escola. Através do estudo, foi constatado que um professor utiliza o método tecnicista, um o método global e os outros dois professores utilizam mais de um método para aplicar suas aulas práticas.

Casagrande e Campos (2014) contribuem com a discussão ao analisarem a utilização dos métodos de ensino no contexto da Educação Física escolar e no treinamento de clubes esportivos em um município. Os resultados exibiram que a maior parte dos professores não trabalham com métodos que consideram a dinâmica do jogo de ensino dos esportes coletivos, resultado esse, que representou um forte predomínio dos modelos tradicionais nas aulas dos entrevistados.

O estudo dos autores citados acima ainda destaca que não houve diferença na utilização dos métodos na comparação entre clube esportivo e escolas, representando assim, um fator de preocupação no ensino desses esportes, visto que em média, o estudo apresentou que pouco mais de 75% dos 50 professores participantes usam métodos tradicionais (CASAGRANDE; CAMPOS, 2014).

Nessas metodologias consideradas tradicionais, a prática geralmente é realizada de maneira isolada, predominando o ensino fora do entendimento de jogo. A organização é centrada na questão da técnica, sem adentrar nas exigências gerais que contemplam esses esportes, o que faz com que a prática seja desvalorizada pelo fato de alguns elementos ficarem de fora em atividades a partir de métodos que podem limitar o ensino do jogo (MESQUITA, 2013).

Donegá (2007), por exemplo, cita uma desvantagem no que diz respeito a utilização de atividades voltadas, especialmente, a corrigir ou aperfeiçoar a técnica. Segundo o autor, apesar dos exercícios analíticos colaborarem no ensino da técnica nesse grupo de esportes, a continuidade da aprendizagem a partir dessa proposta metodológica pode fazer com que a criança não evolua quando for introduzida à parte do jogo, pois no mesmo acontecem demasiadas situações que exigem decisões a serem tomadas e muitas vezes de forma imediata. Sendo assim, o aluno terá dificuldades no jogo se não estiver habituado com as tarefas presentes nele.

Os métodos tradicionais são orientados por princípios que são visíveis no desenvolvimento da prática dos esportes, sendo que dentre eles, destacam-se a memorização e a repetição, que se configuram em processos para o praticante obter de um modo exaustivo a aquisição dos fundamentos das modalidades, o que não é

bom para o contexto escolar, pois essa aprendizagem acontece através de condições que possuem um rigor em repetir demasiadamente técnicas e movimentos que não são indicadas as crianças (SAAD, 2002). Acrescentando a discussão, Greco e Benda (1998) lembram que devido aos métodos analíticos e de repetição serem utilizados com mais frequência, aspectos fundamentais ficam ausentes no ensino dos JECs, prejudicando a aprendizagem.

A aprendizagem dos jogos esportivos coletivos está fundamentada na repetição pura e simples das técnicas e das jogadas, muitas vezes alheias aos fatores sociais, culturais, fisiológicos, psicológicos e cognitivos que interferem na sua aprendizagem, execução e aplicação (GRECO; BENDA, 1998, p.14).

Conforme visto, a necessidade de ensinar os JECs de forma mais ampla do que a mera reprodução passa pelo entendimento de que dentro desses esportes estão inseridos diversos fatores que vão além da técnica isolada. Assim, os avanços sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos partem da valorização de sua totalidade, o que fundamenta o processo de ensino e aprendizagem a partir da organização da lógica do jogo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI; 2013).

Diante disso, Scaglia (2017) aborda a existência de um padrão organizacional sistêmico em relação aos jogos esportivos coletivos. E no caso, o autor descreve que esse padrão não compactua com a ideia de o ensino ser feito mediante uma repetição contínua, o que é comum nos modelos de reprodução, onde o jogo é mais mecânico. Esse pensamento analítico consiste em um ensino fragmentado dos JECs para a Educação Física (LANES et al., 2018).

Por outro lado, os principais elementos que fundamentam e direcionam o trabalho dos JECs a partir das novas tendências, passam pelo entendimento de que é preciso valorizar o jogo durante o processo de ensino desses esportes (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI; 2013). Desse modo, nota-se que existe nessas novas metodologias, a intenção de ensinar os JECs sob uma perspectiva que vai além da prática de habilidades fora de contexto, que tem no processo de repetição o principal mecanismo para a aprendizagem.

O ensino dos esportes coletivos, apoiado em métodos que se opõem ao trabalho apenas da técnica, configura-se capaz de preencher as necessidades que o jogo possui, contribuindo para a aprendizagem do praticante. Essa ideia se fundamenta na utilização da tática no ensino desse grupo de esportes, considerando que a partir do entendimento da importância dela, o professor tem subsídios para

trabalhar em sua aula momentos onde os problemas reais do jogo são vivenciados na prática, pois são quando guiados pela tática acabam direcionando e se relacionando com a técnica (GARGANTA, 1995; GREGO, 1998; PAES, 2001; GALATTI, 2006; SCAGLIA, 2011; RIBAS, 2014).

Essa ênfase na tática se caracteriza como um avanço para o professor trabalhar os JECs em suas aulas, de modo que a linha da Pedagogia do Esporte colabora nesse progresso do ensino, que é voltado para o entendimento da lógica do jogo (PAES, 2001; GALATTI, 2006; REVERDITO; SCAGLIA; MONTAGNER, 2013). Dessa forma, métodos de ensino dos JECs como o Situacional e os Jogos Condicionados (GRECO, 1998; BALZANO, 2012) aparecem como propostas metodológicas para suprir o que o ensino dos esportes coletivos necessita no contexto atual.

Esses métodos, os quais serão abordados de forma específica no próximo capítulo, apresentam diferenças em relação as propostas consideradas tradicionais, dado que suas propostas mostram uma visão que abrange a totalidade do jogo. A repetição da técnica nesse caso, acaba não sendo o ponto principal, considerando que ela é guiada pelo componente da tática e alicerçada em situações de jogo, que incluem o aspecto cognitivo, presente no aprendiz. (GALATTI et al., 2008; MATIAS; GRECO, 2010).

É importante ressaltar que não se pretende nesse estudo ignorar a técnica como componente essencial dos Jogos Esportivos Coletivos, ao contrário, o aspecto técnico é determinante em qualquer prática, tanto esportiva quanto nas demais. O que se discute e defende é que a técnica trabalhada de maneira descontextualizada do jogo não dá conta do ensino desses esportes, pois dentro deles existe o aspecto tático que não está isolado da parte técnica, e, portanto, deve estar inserido no ensino dos JECs (GALATTI, 2006; RIBAS, 2014).

Casagrande (2012), por exemplo, relata em sua pesquisa que o método global, frequentemente presente nas aulas dos professores, pode ser visto como uma tentativa de sistematizar o ensino dos esportes de uma forma mais ampla do que o método parcial por levar em consideração o contexto de jogo ao invés de um olhar mais fragmentado. No entanto, o autor lembra que essa tentativa de transformar a prática esportiva com esse método ainda não tem uma base teórica já que o global é visto como um método tradicional de ensino.

Com relação a essa discussão, Galatti et al. (2014) afirmam que a utilização dos exercícios analíticos não caracteriza obrigatoriamente um problema pelo professor usá-los em sua prática, uma vez que de acordo com seus propósitos, esses exercícios objetivam a repetição de uma certa técnica para que ela possa ser executada com sucesso no momento do jogo. Entretanto, os autores chamam a atenção que o problema está na forma como esses exercícios, baseados em métodos tradicionais, ocupam o espaço no trabalho do professor e acabam tirando espaço de atividades, que se apoiadas em ideias que valorizam o sistema geral do jogo, poderiam enfatizar o desenvolvimento da inteligência do aluno/jogador em vez na mera reprodução de técnicas que ao buscarem um padrão acabam corrompendo a individualidade dos gestos.

Após isso, reitera-se que nesse estudo, não há uma crítica específica aos métodos tradicionais de ensino dos JECs, mas sim, no seu excesso presente no trabalho com essas modalidades, que necessitam ser sistematizadas a partir de atividades baseadas em métodos que englobem suas características gerais. Por isso, o modelo Situacional e o ensino através de Jogos Condicionados, por contemplarem seu modo de funcionamento, conseguem abarcar as necessidades do jogo.

Agregando a discussão, Saad (2002) lembra que os métodos com esse viés, como parte da corrente que entende que é jogando que ocorre a aprendizagem dos JECs, consideram como principais agentes no ensino, o aluno e o jogo, valorizando as situações que acontecem nessa relação, e com isso estimulam a determinação, a iniciativa e a criatividade. Desta forma, o autor especifica que:

Esta corrente estabelece que o aprendiz (aluno ou atleta) descubra, através de elaboração cognitiva de informações, os caminhos e opções para sua tomada de decisão, sempre em situações de jogo. Durante o jogo situações similares repetem-se várias vezes, exigindo do jogador enfrentar e ultrapassar cada situação que surja. A aquisição deste conhecimento ou o acúmulo destas experiências, sem sombra de dúvidas, são exigências primordiais para o êxito da concepção tática (SAAD, 2002, p. 2).

Conforme elucidado acima, percebe-se uma diferença significativa dos métodos dessa linha com os tradicionais, onde na primeira opção o ensino da técnica é feito através do próprio jogo, enquanto no segundo a técnica é desenvolvida de forma dissociada do mesmo. Assim, pode-se afirmar que os modelos de ensino que contemplem as necessidades atuais, promovem alterações em como ensinar o jogo ao destacar a dimensão tática presente nesses esportes (MESQUITA, 2013).

Com isso, esse novo olhar a partir do ensino dos jogos esportivos coletivos traz mudanças em vários aspectos no trabalho pedagógico, como nos objetivos de aprendizagem e nas metas estipuladas para o educador e para o praticante, o que acaba contribuindo para o sistema de avaliação (MESQUITA, 2013). E como Lovatto e Galatti (2007) afirmam, a escolha de um método adequado pode auxiliar no processo de aprender inúmeros esportes, visto que os autores defendem que o ensino de um proporciona melhoras no aprendizado de outras se houver proximidades.

Desse modo, como os JECs abarcam modalidades que apresentam aproximações, como o basquetebol, o futsal, o futebol, o handebol e o voleibol, o ensino de uma delas pode interferir positivamente nas demais, trazendo condutas que facilitem a aprendizagem, pois se o aluno experenciou um determinado esporte coletivo em um método que utilize o jogo como elemento central, esse aluno pode se beneficiar na prática de um grupo de esportes que possuem características comuns, como os JECs no caso.

Galatti (2006) assinala que o ensino baseado no jogo, representa um uma discussão que vem ganhando destaque, à medida que está sendo inserida em estudos com mais frequência por parte da literatura, o que é importante para difundir novos conhecimentos. A autora destaca que o trabalho com os JECs pelo jogo, simboliza uma forma mais atrativa para quem pratica, pois nesse meio de aprendizagem ocorrem diversas situações problema que são próximas da realidade. Por conseguinte, o jogo aparece como o espaço de maior representatividade dos esportes coletivos, já que nenhuma outra atividade reflete tão bem as características dos JECs em seu sentido convencional na prática.

Com base nisso, as metodologias aplicadas com esse objetivo, fazem com que os alunos estejam mais aptos a resolver as adversidades que o jogo os impõe, uma vez que já foram estimulados a trabalhar em situações de jogo (LOVATTO; GALATTI, 2007). E, esse ponto de vista de ter o jogo como um fator estratégico para chegar ao aprendizado, pode ser aplicado em diferentes situações que vão desde turmas que estão em processo de evolução até alunos que se encontram em etapas de iniciação esportiva, como lembra Balzano (2012) ao colocar que, mesmo que o jogo apresente desordem ou pareça um momento complexo para os iniciantes, ele fornece condições para seu desenvolvimento, tendo em conta que vai designando as interações pessoais e funcionais que cada participante está incluído.

Outro ponto importante em ter o jogo como elemento para o ensino dos JECs é que as regras podem ser alteradas para algum objetivo ser atingido, desde variações mais pontuais até as complexas, interferindo na prática e trazendo novas dinâmicas (GALATTI, 2006). Através dessas modificações que são feitas para ajudar no andamento o jogo, outras atividades são criadas ou aprimoradas para complementar o ambiente da prática, colaborando e estimulando as questões lúdicas e espontâneas, as quais são fundamentais no ensino, principalmente na iniciação esportiva (BETTEGA et al., 2015).

Nesse cenário, Bettega et al. (2015) salientam em estudo sobre o futsal, que definir o jogo como um componente para o ensino deste esporte leva a criança a demonstrar seus esquemas motrizes, emoções e intenções, ao passo que o jogo também demonstra para o professor o contexto geral da sua aula de acordo com a lógica estabelecida e os objetivos propostos. A busca de jogar em um ambiente de estrutura organizado como é o jogo faz com que a prática apresente um caráter formal e que ao mesmo tempo é puro e divertido (HUIZINGA, 2000).

Contribuindo com a discussão, Greco (2012a) frisa a importância de ser dada a ênfase no jogo durante o processo de ensino-aprendizagem e com isso as atividades propostas devem ser próximas a ele, principalmente na iniciação esportiva. Nessa perspectiva, o professor estimula os alunos na aquisição de competências e conhecimentos inerentes aos esportes coletivos, por meio da compreensão dos princípios presentes no jogo, que vão além da execução dos gestos técnicos (GARGANTA, 2000).

Assim, em uma metodologia que explore conteúdos por meio de uma situação de jogo na aula/treino, exigirá do professor/técnico o cuidado didático na garantia de um ambiente de jogo, em que os planos pedagógicos (planejamento, objetivos, conteúdos) sejam orientados pela natureza do jogo (SCAGLIA et al., 2013, p. 230).

Além dos autores supracitados acentuarem o papel que o jogo tem no desenvolvimento dos JECs enquanto conteúdo, também há o discernimento do professor em não deixar o “jogo pelo jogo” sem uma intenção pedagógica, sendo que na prática o aluno deve estar inserido no estado de jogo⁴ para “garantir um ambiente de aprendizagem em que os procedimentos e objetivos pedagógicos sejam

⁴ Estar inserido no estado de jogo significa se entregar ao jogo, como mostra a definição de Scaglia et al. (2013) classificada como: “a condição de concentração em que o jogador se encontra ao ser envolvido e se envolver com o jogo” (SCAGLIA et al. 2013, p. 228).

alcançados na medida em que o jogador mobiliza suas competências e habilidades” (SCAGLIA et al., 2013, p. 230), tendo como objetivo final esclarecer a lógica geral do jogo. Deste modo, torna-se evidente a importância do planejamento e a intenção com que os JECs são desenvolvidos.

Deve-se, dessa forma, ser organizada uma periodização (planejamento) de ensino, cujos jogos venham a apresentar e engendrar a emergência de conteúdos associados aos objetivos de ensino, propiciando, por meio de sua metodologia, o imbricar do ambiente de jogo com o ambiente de aprendizagem, desvelando o ‘estado de jogo’, sustentando o engajamento do jogador no jogo ao longo do processo de ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI; 2013, p. 154).

Em estudo, Scaglia, Reverdito e Galatti (2013) expressam que o ambiente de jogo vai além de questões associadas a estrutura ou a aspectos funcionais pertencentes aos JECs, e a partir desse pensamento, a aprendizagem se relaciona com o aumento das vivências que o praticante absorve durante a ação de jogar, o que leva a entender que o ensino por meio desse jeito, deve possuir uma ideia pedagógica para que não se distancie do seu principal objetivo (GRECO, 1998). Assim, os JECs por serem esportes que seus princípios são manifestados através do jogo, é preciso levar em conta que o ambiente de jogo significa um ambiente de aprendizagem, seja por expor as características dos JECs em um contexto produtivo, ou por desenvolvê-los enquanto conteúdo, alicerçado por uma concepção metodológica (LEONARDO; SCAGLIA; REVERDITO, 2009).

Destarte, a utilização de métodos que privilegiam o ensino dos jogos esportivos coletivos pelo ambiente de jogo acaba tendo vantagens por proporcionar vivências que promovam a aprendizagem pela etapa primordial desse conteúdo, o próprio jogo, que é onde são percebidas as ações motrizes dentro de um contexto geral, levando em consideração as interações realizadas pelos praticantes. Além disso, o jogo é um momento atrativo, e como descreve Huizinga (2000), é uma ocasião em que os sentimentos de entrega são liberados.

Nesse sentido, métodos que contemplem o ensino considerando a essência do jogo acabam estimulando propriedades inerentes aos JECs, como por exemplo, a questão da representação de quem está praticando e o fator imprevisível presente nesses esportes. Esses traços dos JECs trazem novas adaptações e variações ao jogo, causando desequilíbrios, o que leva a novos desafios e outras possibilidades de aprendizagens estimuladas pela tomada de decisão diante dos problemas emergidos no jogo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI; 2013). Essa condição do ambiente de

jogo como um ambiente de aprendizagem envolvido com as características dos JECs pode ser percebida na figura 4.

Figura 4 - Ambiente de jogo como um ambiente de aprendizagem no ensino dos JECs.



Fonte: Scaglia; Reverdito; Galatti (2013, p. 153).

Reverdito, Scaglia e Paes (2009) colocam em estudo que, as abordagens contemporâneas em pedagogia do esporte entendem o jogo como uma peça chave para chegar no aprendizado. Os autores elencaram algumas propostas metodológicas consideradas corretas para os esportes coletivos, e dentre elas, estão o ensino pautado em jogos condicionados e jogos situacionais, sendo as duas propostas de métodos que vamos defender mais adiante.

Diante de tudo que está sendo exposto nesse capítulo, é possível identificar que os modelos atuais de ensino guiados pelos princípios da pedagogia do esporte enxergam o ensino esportivo, em especial dos esportes coletivos, de uma maneira que vai além prática descontextualizada, enfatizando aspectos táticos que possibilitam uma maior compreensão do jogo e do contexto que o seu ambiente apresenta. Dentre esses aspectos, estão a leitura de jogo e a tomada de decisão, as quais são explícitas em diversos momentos nos JECs e estão presentes nas ideias de métodos de ensino com essa tendência.

5.2 LEITURA DE JOGO E TOMADA DE DECISÃO: ELEMENTOS DOS JECS PRESENTES NOS NOVOS MÉTODOS DE ENSINO

Devido as discussões e evoluções que a Pedagogia do Esporte proporcionou sobre o ensino dos esportes coletivos nas últimas décadas, começaram a surgir avanços em várias dimensões que envolvem o praticante, incluindo a afetiva e a cognitiva (GALLATTI, 2006), que na ótica dessa área de conhecimento, possuem um papel importante no aprendizado do esporte, dando ênfase ao jogo em sua plenitude sem negar os princípios pedagógicos que são necessários para o ensino.

No momento em que se propõe o ensino dos JECs por meio das novas tendências em pedagogia do esporte, entende-se que estamos analisando o jogo sob uma perspectiva completa que abarca os jogadores, os objetivos, as situações que ocorrem nele e as decisões realizadas pelos jogadores de acordo com as circunstâncias do jogo (SCAGLIA; REVERDITO; GALATTI, 2013). Assim, como afirmam Micheline et al. (2012), é preciso ter reflexões táticas para se inserir de forma ativa dentro dos JECs, em razão da necessidade de o jogador ler o que o jogo pede e tomar decisões corretas de acordo com as situações oferecidas pelo mesmo.

Desta forma, a leitura de jogo e a tomada de decisão se constituem em elementos táticos essenciais dentro do ambiente de jogo, pois aparecem a todo momento durante a prática de um jogo esportivo coletivo, e com isso, acredita-se que as propostas metodológicas que incluem esses aspectos no ensino desse grupo de esportes, apresentam vantagens em comparação com as que pregam o caminho oposto. A inserção da leitura de jogo e da tomada de decisão no trabalho com os JECs valoriza o entendimento do jogo por parte do jogador, pois ultrapassa a ideia de que a execução da técnica está ligada somente ao corpo e não a mente, pensamento este, muito comum na concepção tradicional, como destaca Daolio (2002).

A partir disso, Oliveira R. e Lanes (2020) salientam em estudo o quanto é necessário colocar em discussão esses dois processos táticos presentes no jogo. Os autores os classificam como determinantes para o ensino-aprendizagem dos esportes coletivos, trazendo benefícios no trabalho pedagógico de professores/treinadores e na atuação do praticante, tanto na escola quanto no rendimento.

Ainda sobre a leitura de jogo e a tomada de decisão, Greco (2006) destaca que tais competências possuem relação direta com a questão cognitiva dos jogadores, compreendendo uma série de informações que são analisadas e processadas no

momento da prática. Com isso, esses elementos são perceptíveis em inúmeras situações dentro de um jogo.

Como exemplo, cita-se Bayer (1994), importante referencial sobre a temática dos jogos esportivos coletivos. Na obra “O ensino dos desportos colectivos”, o autor define seis princípios operacionais das modalidades coletivas, sendo três de ataque e três de defesa. E com base nesses princípios, é possível notar que o funcionamento do jogo depende de ações que envolvam a leitura de jogo e a tomada de decisões dos praticantes.

Assim, os três princípios operacionais de ataque são: manutenção individual e coletiva da posse de bola, progressão em direção a meta adversária e finalização na meta adversária. No que se refere aos três princípios da defesa, são eles: recuperação da posse de bola, impedir o avanço da equipe adversária e impedir a finalização da equipe adversária.

Desta maneira, por conta de suas características em comum, os jogos esportivos coletivos possuem princípios que determinam as ações de uma equipe em relação a outra, considerando a presença ou não da posse de bola (BAYER, 1994). Nesse caso, é necessário que o jogador compreenda como esses princípios se desenvolvem para aplicá-los de forma efetiva do jogo.

Por isso, Bayer definiu o conceito de regras de ação que buscam sustentar os princípios operacionais de acordo com as especificidades de cada modalidade. Segundo Daolio (2002), que em seu estudo abordou um modelo pendular de ensino tendo Bayer como fundamentação, as regras de ação “se constituem nos mecanismos necessários para operacionalização dos princípios” (DAOLIO, 2002, p. 100). O autor supracitado ainda descreve um exemplo de como funcionam as regras de ação, citando um dos princípios operacionais, no caso um de ataque como podemos ver abaixo:

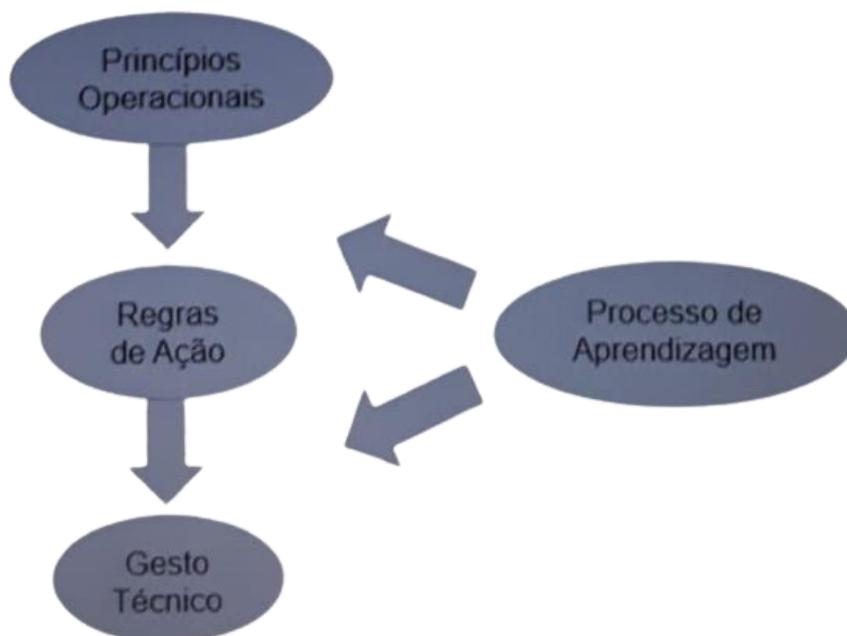
Por exemplo, para se obter sucesso na progressão da bola e da equipe em direção ao alvo adversário, são necessárias algumas ações individuais e coletivas, tais como, criar linhas de passe, colocação individual em espaços onde a bola poderá chegar, desmarcação em relação aos jogadores adversários, entre outras (DAOLIO, 2002, p. 100).

Percebe-se que as regras de ação podem variar de acordo com o esporte e se expressam como recursos que objetivam o êxito dos princípios operacionais. Assim, o pêndulo proposto pelo autor expõe três elementos: princípios operacionais, regras de ação e gesto técnico, nessa ordem. Demonstrando assim, que a execução de um

fundamento técnico de determinada modalidade coletiva não pode estar desconectada do contexto de jogo, e sim, anexada ao que acontece nele para que seja usufruída da melhor forma por parte do aluno.

Com a abordagem de técnica (o como fazer) aliada à tática (as razões do fazer), a especialização do gesto técnico de uma determinada modalidade esportiva acaba sendo retardada em nome da garantia da aquisição, por parte do aluno, dos princípios operacionais e das regras de ação das modalidades coletivas. Não se trata de secundarizar as formas eficientes de execução esportiva, mas de colocá-la no tempo correto da aprendizagem (DAOLIO, 2002, p. 101).

Figura 5 - Exemplo de modelo pendular para o ensino dos JECs.



Fonte: Adaptada de Daolio (2002, p. 103).

É importante destacar que, citamos o modelo de ensino proposto pelo professor Jocimar Daolio para exemplificar que, qualquer proposta de ensino que valorize o ensino dos JECs de forma ativa, levando em conta aspectos táticos e cognitivos, os quais incluem a leitura de jogo e tomada de decisão, apresenta condições de orientar o ensino-aprendizagem desses esportes.

Nesse caso, optou-se por não trazer parte das propostas ou exemplos das duas propostas de ensino que serão especificados no próximo capítulo (Situacional e Jogos Condicionados), porque apesar do estudo entender e defender estes métodos como

qualificados no ensino dos JECs, também é preciso mencionar e realçar que existem outras concepções metodológicas que contemplam o jogo com um todo da mesma forma que os métodos destacados nesse estudo, cada qual com sua proposta. Por isso, considerou-se pertinente trazer o modelo de Daolio (2002), pois os seis princípios operacionais e as regras de ação possuem ligação com o sentido tático do jogo, concedendo suporte para executar o gesto técnico dentro do cenário de prática, seja em âmbito individual ou coletivo.

Reconhecendo o valor que a leitura de jogo e a tomada de decisão apresentam na prática e no entendimento de uma modalidade coletiva, torna-se relevante responder o que esses elementos táticos significam e qual a representatividade deles no jogo, mesmo que os próprios termos pareçam ser autoexplicativos. Deste modo, vamos nesse momento, detalhar esses dois aspectos táticos em relação aos seus significados para enfatizar o papel que eles exercem sob os praticantes de esportes coletivos, começando pela leitura de jogo, e logo após, a tomada de decisão.

Oliveira R. e Lanes (2020) evidenciam que o processo de leitura de jogo está associado a percepção e a interpretação dos jogadores em relação as mensagens que o jogo oferece de acordo com sua lógica de funcionamento e contexto de prática. A partir daí, os praticantes podem decifrar as necessidades impostas pelo jogo e agir para resolver os problemas existentes nele.

À vista disso, a leitura de jogo passa por entender o que precisa ser feito em determinado momento para que uma ação (execução do gesto, ocupação de espaço, etc.) possa ser realizada com sucesso, o que exige uma série de componentes cognitivos para o jogador. Matias e Greco (2010) expõem que esses processos cognitivos são cruciais dentro dos JECs, e a leitura de jogo consiste em um domínio importante, pelo fato de suprir as demandas que esses jogos têm por serem imprevisíveis e aleatórios.

A capacidade que o jogador adquire em ler um conjunto de informações dentro de um jogo influencia positivamente nas suas ações, pois estimula a atenção e o pensamento, que ajudam a prever ou antecipar situações ligadas aos companheiros e aos adversários (MATIAS; GRECO, 2010; OLIVEIRA R.; LANES, 2020). Ainda, a capacidade de leitura e interpretação das condutas dos outros participantes torna-se um diferencial na prática, sendo uma vantagem fundamental na parte cognitiva (TAVARES; GRECO; GARGANTA, 2006).

A tomada de decisão, por sua parte, está relacionada com a capacidade em tomar decisões de forma rápida e efetiva dentro de uma perspectiva tática do jogo, sendo um dos recursos mais importantes para o jogador (COSTA et al., 2002) pelo fato de ser um aspecto individual que impacta no coletivo. As exigências do jogo estão cada vez mais ligadas ao fator cognitivo e tomar decisões corretas implica em dar um bom andamento ao jogo, e para isso, é preciso estimular a cognição desde a iniciação esportiva por meio de uma metodologia que relacione a técnica e a tática (FILGUEIRA; GRECO, 2008).

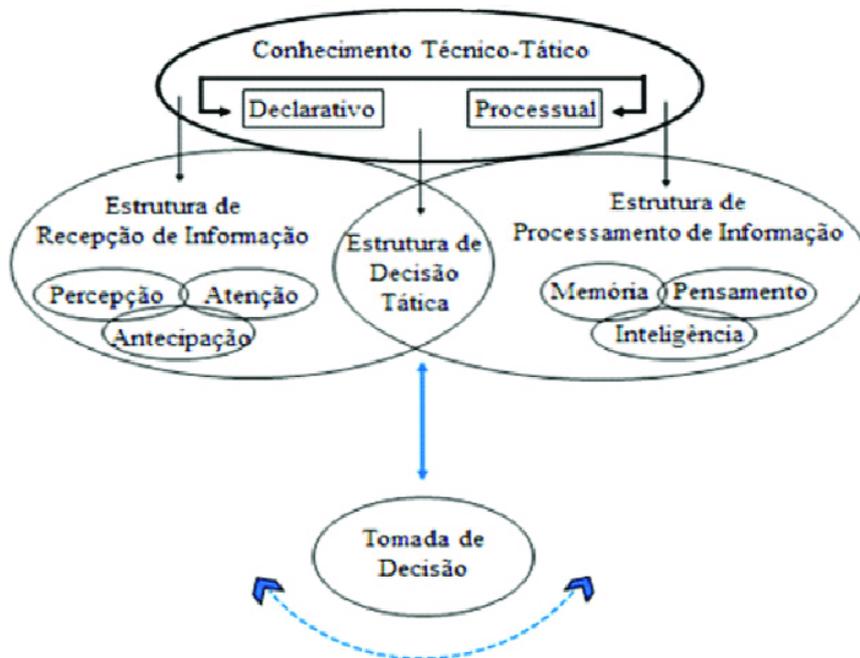
Por ser um importante elemento tático dos esportes coletivos, a tomada de decisão, assim como a leitura de jogo, exige uma gama de processos cognitivos, o que implica aos participantes a realização de ações de alta complexidade e que são influenciadas pela situação e pressão que o jogo apresenta (AFONSO; GARGANTA; MESQUITA, 2012). Nesse sentido, Oliveira R. e Lanes (2020) destacam a atuação do jogador, que não deve apenas focar na execução da ação, mas também em como, quando e onde fazer determinada ação. Assim, o jogador busca assumir um comportamento inteligente no jogo, seja qual for o contexto ou exigência de prática que está inserido.

Contribuindo com a presente discussão, Greco (2006) apresenta o Modelo Pendular de tomada de decisão⁵ e elenca uma série de processos cognitivos ligados a tomada de decisão que objetivam desenvolver o conhecimento tático do jogo, visando a contribuição na parte técnica. Dentre os processos cognitivos, estão a percepção, a antecipação e a atenção (estrutura de recepção da informação), além da memória, do pensamento e da inteligência (estrutura de processamento da informação).

Todas essas qualidades, divididas em duas estruturas, contribuem para o entendimento do jogo, dando significado a informação adquirida e resultando na terceira estrutura do pêndulo: estrutura de decisão tática. Dessarte, ao passo que as três estruturas do pêndulo se relacionam, a de tomada de decisão é formatada e concebida. Para a melhor compreensão do modelo pendular desse importante aspecto tático do jogo, observa-se a figura 6.

⁵ Modelo que representa a relação entre o conhecimento técnico-tático, que com base nos processos cognitivos demonstra a importância da tomada de decisão.

Figura 6 - Modelo Pendular de Tomada de Decisão.



Fonte: Oliveira R. (2019, p. 38), adaptada de Greco (2006).

Para demonstrar a relevância que o conhecimento tático possui, Tavares (2013) observa que quando nos deparamos com um esporte que está no grupo dos JECs, pode-se perceber que as ações realizadas nos momentos de ataque e de defesa são influenciadas pela organização tática do jogo, fazendo com que os jogadores exerçam suas ações de acordo com esse componente. Com isso, o autor supracitado disserta sobre a ação tática, mais especificamente no questionamento de como ela se configura, sendo através do conhecimento/mente do jogador (perspectiva cognitiva) ou se emerge durante a ação (perspectiva dinâmico-ecológica).

Em outras palavras, o autor objetivou saber se a ação tática do jogador acontece “porque pensa primeiro no que deve fazer e depois atua ou se vai encontrando as respostas durante a própria ação” (TAVARES; 2013, p. 410). Após a discussão com base nos referenciais teóricos trazidos, o autor chega a uma resposta em que o conhecimento, guiado pelo aspecto cognitivo, tem maior influência na ação tática, apesar de ambas serem importantes.

[...] julgamos que ambos os aspectos - conhecimento e emergência - podem ser complementares e corresponder a diferentes níveis de análise e de

explicação da ação tática, na medida em que elas delineiam diferentes facetas da modalidade praticada. Contudo para a pergunta 'conhecimento e emergência'? A resposta é 'conhecimento' (TAVARES; 2013, p. 431).

Considerando as questões abordadas nesse capítulo, percebe-se que não se trata somente de o jogador (aluno ou atleta) executar a técnica e sim utilizá-la a seu favor dentro da situação tática que sua equipe se encontra. Na sequência, será mostrado um quadro que objetiva fazer uma comparação dos princípios que correspondem a corrente de métodos que compreendem a lógica dos JECs com os princípios dos métodos tradicionais. Para isso, considera-se a fundamentação teórica exposta no estudo até o presente momento e os fatores que foram destacados ao longo da discussão.

Quadro 3 - Comparação das características dos métodos que compreendem toda lógica do jogo com métodos tradicionais

Métodos de ensino que compreendem a lógica dos JECs	Métodos Tradicionais para ensino dos JECs
Ensino da técnica a partir da tática	Ensino da técnica isolada
Propõem o desenvolvimento das atividades considerando o contexto de jogo	Desenvolve atividades analíticas trabalhando o gesto técnico de forma fragmentada
Ênfase na solução de problemas	Repetição, reprodução, etc.
Estimula o aspecto coletivo, fortalecendo também o individual	Estimula o aspecto individual do praticante
Considera processos cognitivos que contribuem para o entendimento do jogo e das ações técnico-táticas	Treinamento dos fundamentos para uma técnica "perfeita"
Utiliza situações de jogo como meio de aprendizagem desde o início	Objetiva transferir para o jogo o que foi treinado nos exercícios iniciais
Preocupação em desenvolver os aspectos táticos como leitura de jogo e tomada de decisão durante o processo para que os praticantes	Começa a desenvolver aspectos táticos apenas no momento final (jogo) sem trabalhar esses fatores nas atividades anteriores

Ao fim deste capítulo, ressalta-se, o valor que a leitura de jogo e tomada de decisão têm para o aluno absorver o que o jogo necessita, e com base nisso, executar as ações que são impostas. Com isso, antes de avançar para o próximo capítulo onde serão destacados os dois métodos de ensino, os quais defenderemos como capazes de suprir as necessidades que o ensino-aprendizagem dos JECs exige, acredita-se oportuno trazer uma relevante conexão entre a Praxiologia Motriz e os dois elementos táticos, já projetando estabelecer as relações no capítulo final.

A referida ligação trata-se do Praxema, um dos Universais Ludomotores⁶ da teoria, que representa uma forma de comunicação ou contracomunicação não verbal, podendo ajudar ou dificultar a leitura de jogo dos jogadores e, como consequência disso, a tomada de decisão (OLIVEIRA R.; RIBAS; GOMES-DA-SILVA, 2018). Como exemplo, Oliveira R. (2019) desvenda a leitura praxêmica do levantador em situação de ataque no Voleibol, mostrando que esse jogador precisa realizar a leitura corporal dos receptores e atacantes (companheiros) e dos bloqueadores e defensores (adversários) para tomar a decisão acertada, sempre levando em conta a lógica interna. Nesse sentido, observa-se que a Praxiologia Motriz indica com maior detalhamento os elementos que deverão ser lidos e interpretados nos distintos momentos de interação nos JECs.

⁶ Os Universais Ludomotores foram aprofundados no capítulo 4. O Praxema manifesta-se no momento que um jogador tem sua conduta motriz interpretada por outro(s) como se fosse uma sinalização que precisa de uma leitura para ser decodificada.

6 MÉTODOS DE ENSINO DOS JECS QUE CONTEMPLAM A DINÂMICA DO JOGO

Nesse capítulo pretende-se discutir os dois métodos de ensino (Situacional e Jogos Condicionados), que através de estudos do grupo de pesquisa, acreditamos serem capazes de guiar o trabalho com os Jogos Esportivos Coletivos no processo de ensino-aprendizagem. Serão apresentadas as propostas dos métodos, e além disso, como eles podem contribuir para o ensino esportivo e auxiliar o professor a sistematizar os JECs enquanto conteúdo, levando em consideração as necessidades desses esportes.

Porém, antes disso, acredita-se ser importante, dissertar sobre as origens dos métodos, considerando que ambos parte da mesma tendência de modelo de ensino. Dessa forma, salienta-se as aproximações desses métodos com o Teaching Games for Understanding (TGfU), o qual é um marco na linha do tempo dos métodos de ensino esportivo, funcionando como uma alternativa a partir do ano de 1982, para romper com as estruturas tradicionais já consolidadas (FAGUNDES, 2019).

Em uma manifestação durante a banca de defesa de mestrado do professor Bruno Minuzzi Lanes, realizada em 12 de julho de 2018, o idealizador do modelo situacional de ensino, professor Pablo Juan Greco, relatou que sua proposta foi baseada no método Teaching Games for Understanding. Na oportunidade o autor esclareceu que buscou sintetizar e simplificar os elementos centrais do TGfU em um método para o ensino dos esportes (Informação verbal)⁷. Nessa direção, entende-se que a proposta centrada nos Jogos Condicionados também teve amparo no TGfU, tendo em vista a valorização dos princípios de jogo que ambos possuem em comum.

Fagundes (2019) afirma que nesse modelo, o processo de ensino ocorre por meio dos aspectos estratégico-táticos que vão subsidiando as técnicas que de forma específica são trabalhadas e aperfeiçoadas. O TGfU propõe a compreensão do jogo através de alternadas formas de jogo, que estimulam os alunos no desenvolvimento da consciência tática, da tomada de decisão e execução da técnica, sendo todas inseparáveis (GALATTI et al., 2017).

Dentre os princípios pedagógicos do método estão a seleção do tipo de jogo, modificação por representação, modificação por exagero, adaptação da complexidade tática e princípio de jogo (FAGUNDES, 2019). Através desses fatores, é possível

⁷ Comentário de Pablo Juan Greco durante banca de mestrado em julho de 2018.

perceber as aproximações com os dois métodos, uma vez que o Situacional também se baseia pelas demandas do jogo e os Jogos Condicionados se aproximam na questão da capacidade de adaptação e inserção de novos elementos.

No entanto, apesar da relevância histórica e da concepção de ensino, um ponto a ser evidenciando é a pouca produção do TGfU no Brasil, o que acaba limitando em parte sua propagação pela falta menções e debates (FAGUNDES, 2019). Em contrapartida, o Situacional e os Jogos Condicionados vêm se tornando modelos cada vez mais pesquisados na esfera da Educação Física, o que os torna em modelos mais difundidos na literatura brasileira.

6.1 MÉTODO SITUACIONAL

O método situacional, criado pelo professor Pablo Juan Greco, na obra “Iniciação Esportiva Universal: Metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube” tem por essência o ensino a partir de uma organização metodológica voltada a estruturas que reflitam ou representem situações de jogo, estimulando ações que exigem uma participação ativa (GRECO, 1998). A prática por meio de atividades que estimulam a resolução de problemas do praticante tende a fortalecer seu entendimento (MESQUITA; PEREIRA; GRAÇA, 2009), já que como destaca Lanes (2018), a simulação de uma situação real possibilita ao jogador ajustar seus comportamentos para que possa melhorar seu desempenho.

Destaca-se ainda que, o trabalho com modalidades esportivas utilizando como base situações de jogo, abrange uma consistência na parte de tomar de decisões, podendo ser estratégicas, individuais ou coletivas diante da condição enfrentada no jogo (ZANATTA; SOUZA; NASCIMENTO, 2010). Complementando a isso, Mesquita (2013) aponta que as tarefas baseadas no jogo visam desenvolver meios para dar solução as adversidades que o próprio apresenta, uma vez que essas situações-problema acabam restringindo as alternativas do jogador, significando que o estímulo contínuo a essas tarefas pode criar um parâmetro para a realização das ações que dão sequência no jogo ao solucionarem o problema.

A respectiva ideia de utilizar cenários do próprio jogo no processo de ensino-aprendizagem, aparece dentro da perspectiva de que o treino e entendimento da tática capacita o aprendiz a conduzir o seu comportamento de forma mais satisfatória e funcional. Dessa maneira, uma proposta de ensino centrada na tática como o método

situacional, proporciona sistematizar situações que acontecem em determinado momento do jogo, e a partir disso, identificar o que precisa ser feito para realizar tal ação (REZENDE, 2008).

Assim, ao adquirir um padrão de execução, o jogador produz mecanismos que auxiliam nas suas ações, as quais são apoiadas pelo aspecto tático que ajuda a entender e solucionar as situações-problema encontradas nas atividades. Acredita-se que, mesmo que esse padrão não possa ser usado todas as vezes como um manual devido as circunstâncias do jogo, ele servirá de referência em virtude da repetida exposição de exercícios pautados por metodologias que se propõem a desenvolver as qualidades técnico-táticas do praticante, seja qual for a esfera.

Dessa forma, independente do contexto de prática ser mais pedagógico ou de rendimento, existe a importância de um padrão que prepare alunos e atletas a agir em determinadas situações, pois como pontua Garganta (1995), é preciso saber entender e interferir no âmbito de jogo, o que caracteriza jogar de modo inteligente, demonstrando que o papel da tática vai além do saber fazer. No caso, uma boa escolha metodológica do professor ou treinador é essencial para orientar o trabalho esportivo.

Rezende (2008) acrescenta que ensinar por um modelo situacional incentiva a autonomia, dado que ao ser exposto a tomar decisões, o praticante analisa as possíveis alternativas e usa recursos a partir delas para a resolução da jogada. Assim, entende-se que esse método faz com que o jogador se depare com cenários inerentes ao jogo, aproximando-se da realidade, seja em situações simples ou mais complexas.

No que se refere a complexidade da tarefa, as variações podem ocorrer a partir do aumento do número dos confrontos de cooperação e oposição. A partir desses confrontos que são constantes nos JECs, o método situacional oferece subsídios em sua proposta que visam trabalhar as chamadas estruturas funcionais⁸, as quais podem ser inicialmente de forma mais simplificada até atingir um nível de maior complexidade (GRECO, 2012b). Essas estruturas funcionais variam a dificuldade de acordo com os momentos do método situacional, onde vão sendo acrescentadas novas referências que ajudam a absorver novos elementos na medida que a proposta avança. Nesse sentido, após destacar os objetivos desse método, será enfatizada a seguir os

⁸ Representam situações de jogo, as quais variam o nível de complexidade, podendo ser 1x0 1x1, 2x1, 2x2, 3x2, 3x3, etc.

momentos que constituem a proposta do mesmo para que sua estrutura seja melhor compreendida.

Isto posto, a proposta metodológica do método situacional é constituída de quatro momentos, sendo que os três primeiros são o momento linear, o momento posicional e o momento situacional, os quais foram sistematizados na obra de origem mencionada anteriormente (GRECO, 1998). O quarto momento, chamado jogo motriz, foi adicionado por Ribas (2014), complementando a estrutura de modelo de ensino.

O momento linear, fase inicial do método discutido em questão, tem por intenção principal estimular o conhecimento tático de uma maneira introdutória, pois nesse momento as atividades são estruturadas a partir de situações de jogo que possuem menor complexidade, considerando que essa fase também focaliza e possibilita o desenvolvimento dos gestos técnicos durante a execução dos exercícios (GRECO, 1998). Lanes (2018) reforça essa intencionalidade no momento linear:

[...] esse momento do Método Situacional, busca considerar os elementos táticos de maneira a dar sentido aos requisitos técnicos e fornecer ao jogador uma compreensão de o porquê desenvolver/aperfeiçoar determinada ação. Nessa fase, os elementos táticos não condicionam o comportamento do jogador a ler o jogo e tomar decisões, e sim, surgem de forma simplificada (LANES, 2018, p. 49).

Como elucidado acima, apesar da leitura de jogo e tomada de decisão não aparecem nessa primeira fase de forma explícita, esses elementos manifestam-se como estímulos, visto que ao estar inserido na atividade correspondente a uma determinada situação de jogo, o jogador vai captando as informações e utilizando-as para melhorar sua técnica individual. Assim, a relação entre técnica e tática acontece na prática, mesmo que seja em um nível de dificuldade considerado baixo.

Acrescentando a discussão, Lanes e Ribas (2021) apontam um exemplo do voleibol para auxiliar no entendimento desta fase inicial do método situacional. Os autores citam um exercício para treinar a “ação do toque” entre dois jogadores, destacando a finalidade do aprimoramento técnico desta ação de jogo da referida modalidade, o que não necessariamente implica em ter uma leitura específica do companheiro. Apesar disso, nesse trabalho de sequência de movimentos, surgem informações relacionados a leitura de jogo, como a percepção da trajetória da bola durante seu deslocamento e da forma como o colega passa a bola, as quais ajudam na melhora técnica.

O Momento Posicional, segunda fase do método discutido em questão, aspira proporcionar aos praticantes uma melhora no aspecto técnico-tático durante a execução das ações em comparação com o momento linear. Além disso, uma diferença a ser destacada entre o primeiro e o segundo momento, é que nesse último, as atividades são organizadas levando em conta o espaço de jogo, dado que nessa etapa o praticante já experimenta a ênfase nos processos perceptivos como ocupar melhor o espaço na quadra ou colocar força, direção ou precisão suficiente nas ações do jogo, sempre considerando a atuação dos demais praticantes (GRECO, 1998).

Assim, Greco (1998) enfatiza que apesar dessa fase seguir predominando uma evolução do fator técnico do indivíduo, o momento posicional avança em relação ao momento inicial, pois a comportamento do jogador sofre interferência da sua percepção sobre a área de jogo. Lanes (2018) complementa que antes as ações eram aperfeiçoadas no mesmo instante que o jogador imaginava os possíveis resultados que elas acarretariam no jogo, enquanto no momento posicional ocorre uma otimização dos esquemas mentais trabalhados na fase inicial, através dos sinais que foram absorvidos em circunstâncias relacionadas a questões de tempo e espaço.

[...] durante essa etapa, esses sinais passam a ser bases para nortear o objetivo de execução da ação técnica, ou seja, deixam de dar sentido a inúmeras possibilidades de realização e introduzem uma situação específica de jogo. Assim, ocorre a integração dos componentes técnicos e táticos durante o processo de ensino-aprendizagem-treinamento na fase posicional. [...] Durante o momento posicional isso começa a ser mais específico, se anteriormente o jogador compreendia que o toque pode ser utilizado para resolver uma situação de levantamento, recepção, defesa ou cobertura, agora deverá ser orientado em uma situação concreta (LANES, 2018, p. 51).

Percebe-se, portanto, a importância do conhecimento sobre o espaço e tempo de jogo para que o praticante, seja aluno ou atleta, consiga dar significado ao que está executando, levando em conta a presença de seus companheiros e adversários. Sobre essa questão, Mogadouro (2012) realça que as disposições espaço-temporais influem no desenvolvimento de questões técnicas e táticas, indicando o quanto é necessário se apropriar desses domínios que estão diretamente ligados ao jogo.

No que se refere a terceira fase do método, chamada de Momento Situacional, destaca-se um avanço significativo em relação aos dois primeiros momentos, já que nessa etapa acrescenta-se os aspectos de leitura de jogo e tomada de decisão, os quais são domínios que visam ser absorvidos em uma perspectiva situacional de ensino esportivo. Desse modo, essa fase tem como foco principal, estimular a evolução da parte técnica em consequência das inúmeras situações táticas que

ocorrem ao longo do jogo, exigindo uma constante interpretação dos atos de quem está lá inserido para resolver as demandas impostas (GRECO, 1998).

Em virtude desse objetivo, compreende-se que esta etapa do método traz o aprimoramento da técnica e a inserção de princípios táticos, adquiridos nas duas primeiras etapas. No entanto, no momento situacional a leitura de jogo e tomada de decisão não aparecem como um estímulo ou algo projetado, e sim, de maneira concreta e premedita, levando em conta a dinâmica de determinado esporte. Lanes (2018) corrobora com esse pensamento ao destacar a intencionalidade desses elementos táticos.

[...] na fase situacional ocorre de forma intencional o desenvolvimento dos processos de leitura de jogo e tomada de decisão, com base no reconhecimento dos aspectos inerentes a lógica de funcionamento do jogo. Nesse momento, oportuniza-se situações de jogo, as quais exigirão do jogador uma tomada de decisão para solucionar a tarefa problema, ou seja, nessa situação o jogador deve ler as informações transmitidas pelo contexto do jogo e decidir pela qual ação motriz deverá executar (LANES, 2018, p. 52).

Entendendo a relevância que essa etapa possui no método em geral, cabe salientar o compromisso por parte do professor/treinador na escolha das atividades, dado que precisam abranger as necessidades da referida fase. Com isso, atividades que estimulem procedimentos e padrões táticos tendem a contribuir para o entendimento do jogo e na aprendizagem e aperfeiçoamento da ação técnica.

Como forma de atividade nessas circunstâncias, Lanes e Ribas (2021) citam o trabalho com o Basquetebol, tendo o arremesso de três pontos como alvo. Os autores relatam que no momento situacional, uma opção seria criar uma situação de jogo onde a defesa tenta proteger a área restrita, dando mais liberdade para que jogador efetue o arremesso de longa distância, o que condiciona o comportamento do mesmo a executar o que é pretendido. Dessarte, o exercício alia a tática e a técnica por incluir a capacidade de interpretação para tomar decisões, e depois, executá-las.

Após dissertar sobre os três primeiros momentos do método situacional, chega-se no Jogo Motriz, fase adicionada por Ribas (2014) que por meio na proposta de Greco (1998) e pelos estudos relacionados ao sistema de funcionamento dos esportes, intenciona trazer subsídios ao método supracitado na tentativa de conter uma etapa que ambiciona o trabalho de questões específicas durante o processo de ensino-aprendizagem de uma prática motriz. Nesse sentido, o jogo motriz

compreende a realização de jogos que possuam alguma adaptação para fortalecer alguma propriedade do jogo, seja ela técnica ou tática (RIBAS, 2014).

Lanes (2018) pontua que o jogo motriz pode ser feito por via de pequenos jogos ou através de uma distribuição quase idêntica ao jogo formal, possuindo certas adaptações, porque o que encaminha a atividade é a sua finalidade. Nesse caso, o autor aponta como exemplo o voleibol, onde visa-se treinar a recepção em forma de manchete, e para isso, o jogo motriz deve ser realizado somente com esse movimento.

Através disso, é possível identificar que a estrutura da modalidade não mudou e os processos de leitura de jogo e tomada de decisão permanecem inseridos do mesmo modo que estão no momento situacional, porém a diferença reflete na intenção em exercitar uma situação específica. Ainda em referência a questão tática, acentua-se a ênfase que literatura vêm dando a metodologias que buscam o desenvolvimento tático dos praticantes, alegando que essas estimulam mais o conhecimento declarativo e processual dos praticantes (LIMA; COSTA; GRECO, 2011).

Dallegrave, Berno e Folle (2017) descreveram atividades em relação à aplicação do método situacional em uma equipe feminina de handebol sub-16, visando experimentar uma outra metodologia, já que as participantes estavam acostumadas com o método analítico. Os autores colocaram que apesar da dificuldade inicial do professor/treinador e da equipe em se adaptar, foi reconhecido que a mudança teve um efeito produtivo, contribuindo para as atletas nos momentos de tomar decisões diante das situações problemas, e também, para caracterizar um passo em relação a qualificação no respectivo treinamento esportivo.

Em um estudo que também teve o handebol como modalidade praticada, Pinho et al. (2010) verificaram a influência de jogos situacionais no conhecimento tático processual de escolares de 10 a 12 anos. A referida pesquisa teve dois grupos, sendo que o primeiro foi exposto ao método situacional e o segundo ao método misto (analítico/parcial e global). Os resultados mostraram um progresso no grupo 1 perante a habilidade exposta e analisada, obtendo um melhor desempenho na comparação com o grupo 2 e chegando à conclusão que o método de ensino centrado nas capacidades táticas (situacional) possui eficácia para estimular o desenvolvimento do conhecimento tático processual.

Na mesma esteira Grisi et al. (2021) compararam o método situacional e o analítico, só que em atletas do sexo masculino da modalidade voleibol, com o objetivo

de identificar o nível de tomada de decisão dos participantes. Após avaliações e prática com os métodos, constataram um aumento no desempenho da recepção, do levantamento e da tomada de decisão no ataque nos indivíduos que treinaram sob a proposta situacional de ensino, chegando à conclusão que este método possibilitou avanços aos atletas iniciantes nessa modalidade nos quesitos citados.

Desta forma, depois de inicialmente expor e fundamentar as quatro fases desse primeiro método, e após isso, mencionar estudos que demonstraram na prática o potencial que o método situacional possui para balizar o processo de ensino-aprendizagem dos JECs, observa-se a seguir um quadro, contendo uma síntese da proposta de Greco (1998) e a adição de Ribas (2014) para facilitar a compreensão das etapas.

Quadro 4 - Síntese dos momentos do Método Situacional.

Método Situacional	
Momentos	Objetivos
Linear ou Inicial	Busca desenvolver ou aperfeiçoar a ação motriz, aprimorando a parte técnica e inserindo aspectos táticos de menor complexidade.
Posicional	Mantém a busca na evolução da ação motriz, introduzindo elementos de espaço e de tempo para estimular a técnica a partir da tática.
Situacional	Promove o desenvolvimento e o treinamento técnico-tático através de situações de jogo, e com isso, estimula o praticante a ler o jogo e tomar decisões.
Jogo Motriz	Possibilita o treinamento de ações de jogo específicas por meio de adaptações, mantendo os aspectos de leitura de jogo e tomada de decisão para trabalhar a técnica e a tática de forma associada.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se que a presente proposta de ensino apresenta uma evolução gradual nos três primeiros momentos, uma vez que a dificuldade é aumentada em virtude da inserção de novos elementos referentes a complexidade da leitura de jogo e tomada de decisão, os quais começam a ser estimulados desde o início para que possam ser assumidos de forma concreta nas situações relacionadas ao jogo formal. Assim, o modelo situacional de ensino oferece suporte tático para a aprendizagem sem desqualificar o fator técnico.

6.2 JOGOS CONDICIONADOS

Os Jogos Condicionados apresentam-se como uma proposta metodológica que operacionaliza o processo de ensino-aprendizagem, dado que contemplam as características e exigências dos JECs (BITTENCOURT et al., 2021). Dessa forma, Saad et al. (2014) acentuam que os Jogos Condicionados possuem a intenção de promover o ensino esportivo através de atividades que representam situações específicas dos esportes coletivos. Diante dessa finalidade os autores diferenciam esses jogos com outros princípios didáticos semelhantes.

Com isso, jogos recreativos e jogos reduzidos que são importantes instrumentos no trabalho com modalidades coletivas também possuem atribuições individuais, sendo o primeiro classificado como jogos estruturados ou semiestruturados de cunho lúdico e com a possibilidade de instigar a solução de problemas (SAAD et al., 2014). O segundo, por sua vez, refere-se a jogos nos quais as restrições são reguladas, o que inclui reduzir a complexidade do jogo e potencializar contextos ou momentos do jogo ao alterar o espaço ou o número de jogadores (SAAD et al., 2014). Nessa definição compreende-se que ambos podem estar inseridos dentro de jogos condicionados, porém esse se configura como um modelo que condiciona o praticante a efetuar determinadas ações técnico-táticas.

Como exemplo dessa distinção, destaca-se um jogo de voleibol onde é trabalhado o saque no intuito de dificultar a recepção do defensor na intenção de que a bola não chegue no levantador ou que o mesmo a receba em condições desfavoráveis para efetuar sua ação. Assim, a atividade não reduziria o espaço de jogo, porém condicionaria e instruiria o comportamento do jogador, pois teria como objetivo principal enfatizar ações técnico-táticas para dar um bom andamento e cumprir com os objetivos inicialmente estabelecidos.

Essa proposta de ensino pauta-se em criar alternativas para que o jogador esteja ambientado a realidade do jogo, visto que ao estar inserido em jogos com esse viés, o mesmo está exposto aos inúmeros princípios e sistemas inerentes a uma modalidade coletiva, como os fatores de atacar e defender, ter a atividade instruída por regras e executar funções com o mesmo propósito do jogo formal (BALZANO, 2007). Jogos que trazem variações possibilitam que o participante se adapte a diferentes contextos, levando-o a aprender aspectos do jogo através de recursos didáticos apoiados nos envolvidos e no próprio ambiente (CLEMENTE et al., 2020).

Balzano (2012) frisa que esse modelo almeja desenvolver a inteligência do praticante, o que envolve o poder de decisão tático e técnico, assim como a noção de regras e a resolução de problemas de maneira motivante. Bittencourt (2021) et al. complementam o quanto a presente metodologia faz sentido no processo de ensino-aprendizagem dos JECs, dado que as situações de jogo acabam materializando as interações motrizes, que geram a realização das ações através dos demais participantes.

Nessa perspectiva, nota-se que um jogo condicionado pode ser estruturado, também, para estimular a criatividade, levando em consideração que a absorção dos elementos do jogo e o entendimento de sua dinâmica proporcionam autonomia para o aluno. Através disso, Macedo (2005) enfatiza que pelo fato de a metodologia centrada nos jogos condicionados priorizar a compreensão tática ao invés de somente focar nas habilidades técnicas, o aluno incita sua capacidade em analisar e resolver os contratempos do jogo, fazendo com que ele não seja apenas executor de suas ações, e sim, um conhecedor que possui a noção do que está realizando.

Essas diretrizes trazidas pelos jogos condicionados possibilitam ao aprendiz conhecer o jogo em situações particulares, divididas em unidades funcionais que representam a realidade e que podem alterar a complexidade dependendo do nível exigido ou intenção da atividade (GARGANTA, 1995). Assim, a postura dos jogadores enquanto equipe é determinante, pois é a partir dessa relação que as demandas táticas vão surgir e orientar o desempenho técnico para que ambos possam regular o nível do jogo.

A partir da forma de ensino centrada em jogos condicionados, Garganta (1995) aponta indicadores bom nível de jogo, como passar a bola; posicionar-se nos espaços vazios para receber a bola; movimentar-se para criar linha de passe; ler o jogo para ter uma intencionalidade; não esquecer do gol, objetivo final do jogo. Por outro lado,

o mesmo autor elenca indicadores de um nível fraco sob a ótica desta metodologia, como todos juntos na mesma jogada; não passar a bola; não procurar espaços para dar opção de passe ao colega; esquecer de defender, etc.

Esses elementos permitem uma avaliação de como está o andamento do jogo, pois esse modelo de ensino oferece amparo para examinar a qualidade da atividade como advoga Balzano (2012) ao apontar que durante um jogo condicionado é possível analisar o indivíduo em um contexto coletivo, no sentido de avaliar seu comportamento na condição de estar em uma turma ou equipe, o que permite organizar estratégias para que as evoluções ocorram de forma natural e em conjunto.

Isso torna-se viável em consequência de os Jogos Condicionados instigarem a participação do aluno, aumentando o seu tempo de posse da bola em espaços reduzidos ou a partir de regras adaptadas, e assim, levando-o a executar por mais vezes e em um período menor de tempo os objetivos fixados pelo professor (LOPES; SILVA, 2009). Se o praticante estiver em contato com a bola de forma frequente, aumentará a proporção com que deverá tomar as decisões, o que pode ocasionar em um número maior de erros, entretanto o induz a buscar novas soluções e minimizar ou superar esses erros (FONSECA, 2007).

Para alcançar os propósitos inicialmente estabelecidos, existem uma gama de jogos condicionados em termos de finalidade e a ser treinada. Assim, Costa (2003) elenca tipos de jogos condicionados que podem balizar o trabalho do professor no momento de planejar os exercícios. Dentre eles, estão: jogos técnicos, recreativos, táticos (ataque e defesa), com vantagem ou desvantagem numérica e para funções específicas de determinada modalidade.

Segundo Balzano et al. (2011), através dessas múltiplas alternativas o método concede a possibilidade de trabalhar diversas aptidões, tais como o entendimento do jogo, envolvendo a percepção e a antecipação, as tomadas de decisão e a capacidade de executar várias funções. Ao assimilar essas habilidades e somá-las com a evolução técnica, o praticante vai desenvolvendo sua autonomia e se apropriando dos novos conhecimentos. Na mesma linha, Garganta (1995) acrescenta que alterar a dificuldade de maneira crescente faz com que novos desafios sejam adicionados, mantendo o foco no avanço dos indivíduos sem perder o objetivo fixado, visto que os princípios do jogo continuam regulando a atividade, independente da sua especificidade.

Nesse sentido, Galatti (2006) cita dentro de um livro didático para os jogos esportivos coletivos que, as atividades que contém situações de jogo dentro de jogos reduzidos, são capazes de contribuir no aprendizado e representam estratégias importantes nas práticas desportivas, seja em modalidades formais como basquetebol, voleibol, futebol e handebol, ou em jogos pré-desportivos como queimada e pique bandeira. Desse modo, dinâmicas que trazem adaptações são necessárias para melhorar o ensino esportivo e contribuindo para os alunos assimilarem o que está sendo executado.

Adaptar uma modalidade esportiva tendo como base um jogo condicionado, significa ajustar suas características para tentar sistematizar a aquisição de procedimentos técnicos e táticos, o que justifica uso de espaços reduzidos para condicionar as atividades a atingir metas (BITTENCOURT, 2019). Esses jogos oriundos de modificações mantêm a lógica da modalidade ao passo que cria novos meios para especificar algum elemento inerente a atuação dos jogadores ou na organização do próprio jogo (GARGANTA, 1995). Bittencourt (2019) detalha a importância dos jogos condicionados no papel de propiciar aos alunos adaptações que geram evoluções e permitem avançar no grau de complexidade das atividades à medida que exerçam um certo domínio.

[...] a sistematização dos Jogos Condicionados no processo de ensino-aprendizagem dos JECs, aqui mais especificamente o Futsal ao simplificar suas regras a fim de adequá-los às crianças e beneficiar a aprendizagem, é uma necessidade propositiva através das alterações que tornem o jogo a uma complexidade adequada as diversas situações a qual serão submetidos, assim propiciando aos alunos que já dominam um determinado jogo desafios constantes de maior complexidade, instigando a resolução dos novos problemas que as alterações nas regras do jogo proporcionam (BITTENCOURT, 2019, p.18).

Em relação a utilização do referido modelo de ensino por parte de professores e treinadores, enfatiza-se que a literatura vem trazendo com mais constância estudos que, destacam os jogos reduzidos com princípios táticos, como parte da corrente de propostas que colaboram com o aprendizado dos JECs. Com isso, estudos apontam a relevância dessa metodologia tanto na parte teórica quanto na prática, objetivando resultados sobre o seu impacto. Andrade e Teoldo (2013), por exemplo, compararam o desempenho tático de clubes e escolinhas de futebol na categoria sub-15. Como resultado, foi observado uma diferença na performance tática ofensiva das equipes

que obtiveram vitória, validando o quanto é importante o trabalho de organização tática a partir de exercícios que foquem nesse quesito.

Em estudo semelhante, Figueiredo et al. (2016) verificaram o impacto de jogos reduzidos e condicionados em jogadores sub-17. Para isso, foi realizado um jogo adaptado, contendo inicialmente uma baliza e em um segundo momento, três balizas. Após a execução e análise, constataram que embora o fluxo de jogo não tenha sido alterado, as três balizas mudaram o comportamento tático dos jogadores, demonstrando que esse tipo de jogo instiga os indivíduos a condicionarem o seu comportamento de acordo com as adaptações estabelecidas.

Sob outro ponto de vista, Batista et al. (2018) investigaram a percepção de treinadores sobre o uso de jogos reduzidos e condicionados nos seus trabalhos. Os entrevistados referiram que essa forma de treinamento esportivo está inserida em seus planejamentos e treinos, pois acreditam que a referida metodologia contempla o jogo formal, preparando a equipe para o mesmo e aperfeiçoando sua tomada de decisão, o que trouxe a conclusão que esses jogos auxiliam, e além disso, podem conduzir a preparação.

Por sua vez, Silva, Sousa e Cortonesi (2017), buscaram inserir os jogos condicionais no trabalho com futsal em uma turma durante as aulas de educação física. Os autores afirmaram que a turma compreendeu os propósitos das atividades e embora as meninas tenham apresentado mais dificuldade, o jogo demonstrou fluidez, sendo perceptível uma melhora, o que tornou a experiência muito produtiva, pois estimulou nos alunos a responsabilidade e a criatividade para ler as situações emergidas pelo jogo.

Após dissertar sobre os principais objetivos, características e ideias do método dos jogos condicionados, e destacar o suporte da literatura no que diz respeito as potencialidades teórico-práticas que o praticante pode ter com essa perspectiva de ensino esportivo, mostra-se a seguir um quadro, representando uma síntese para melhor entendimento desse modelo:

Quadro 5 - Síntese das características do ensino por meio dos Jogos Condicionados.

Jogos Condicionados	
Características/Princípios	Objetivos
Ensino orientado a partir de situações problema	Inserir situações de jogo nas atividades para promover o entendimento do mesmo
Jogos adaptados de complexidade crescente	Adaptar os exercícios de acordo com o conhecimento dos alunos, proporcionando evolução à medida que os avanços decorrerem
Conhecimento tático	Desenvolver a percepção e a capacidade de tomar decisões de forma individual e coletiva
Resolução de problemas	Estimular a criatividade e autonomia dos alunos durante as ações do jogo

Fonte: Elaborado pelo autor.

7 RELAÇÃO ENTRE A LÓGICA INTERNA DOS JECS E MÉTODOS DE ENSINO QUE CONTEMPLAM A DINÂMICA DO JOGO

O capítulo final intenciona estabelecer relações entre a lógica interna dos JECs e métodos de ensino que foram explanados neste estudo. A base científica de orientação da lógica interna é a Praxiologia Motriz, teoria que estuda o funcionamento de jogos e esportes que foi destacada no primeiro capítulo. No que se refere aos fatores considerados para aproximar os métodos de ensino discutidos no estudo com a lógica dos principais esportes coletivos, frisa-se que será levado em conta a base teórica das propostas de ensino, as quais fazem parte da nova corrente de metodologias de ensino esportivo, o que foi demonstrando através da literatura nos capítulos anteriores, inicialmente trazendo a importância da utilização de um método eficaz ao considerar as necessidades que esses esportes abrangem, e após isso, expondo os elementos conceituais e as características específicas dos métodos, cada qual com suas particularidades.

Desta forma, a busca por estabelecer uma relação entre as normas de funcionamento de um grupo de esportes com métodos como o Situacional ou Jogos Condicionados, representa a visão desse estudo em acreditar que existem semelhanças entre os objetivos desses métodos e a lógica dos JECs. Essa relação, referenciada pelos diversos autores mencionados ao longo do estudo, tem por objetivo mostrar a possibilidade de balizar o ensino-aprendizagem dos JECs em bases científicas que se complementam e contribuem para alcançar uma aprendizagem condizente com a realidade do jogo.

Sob essa perspectiva, destaca-se que esse último capítulo, além de promover reflexões, apresenta também um caráter propositivo, onde intenta construir sistematizações fundamentadas que buscam superar o ensino tradicional, e assim, demonstrar alternativas para o trabalho pedagógico esportivo. Para isso, durante o capítulo serão enfatizadas aproximações entre os conhecimentos aprofundados nessa pesquisa, uma vez que essa relação ocorre a partir da proximidade entre esses conhecimentos no tocante as formas e caminhos que regulam o aprendizado do jogo em sua totalidade. Destaca-se que a busca por estabelecer a relação entre esses conhecimentos foi organizada em três aspectos: importância e valorização dos

processos de interação; ênfase no desenvolvimento de aspectos táticos; destaque para uma linguagem científica no âmbito de ensino esportivo.

Em primeiro lugar, destaca-se a semelhança na valorização dos processos de interação emergidos nos esportes coletivos, sendo que ambos os conhecimentos priorizam o ensino por meio desse elemento do jogo. O conceito de lógica interna baseado na Praxiologia Motriz, por exemplo, traz a importância das relações entre companheiros e adversários para atingir o êxito no jogo em termos de cooperação e oposição, o que condiciona os participantes a facilitar as mensagens para sua equipe e dificultar para os oponentes.

O reconhecimento do valor dessas interações também é apontado nos métodos Jogos Condicionados e Situacional, cada qual com suas propostas, apesar de apresentarem o mesmo objetivo final. Na ótica centrada a partir dos jogos condicionados, Garganta (1998) defende que o jogo em sua forma pode se decompor em unidades funcionais, as quais são estabelecidas pelas relações que acontecem entre seus componentes, como jogador-bola, jogador-companheiro, jogador-adversário, jogador-companheiros-adversários, etc.

Por sua parte, a proposta situacional de ensino esportivo, organizada em etapas no trabalho com as modalidades, destaca as interações entre os jogadores por intermédio de estruturas funcionais que dependendo da etapa do método podem ser desde 1x1, 2x1, 2x2, 3x3, 4x3, etc. Essas relações que implicam em desenvolver aspectos técnico-táticos retratam como esse modelo focaliza a interação entre as equipes, extraindo situações pontuais do jogo formal para organizar as estruturas de atividades através das etapas.

Desse modo, as estruturas funcionais acabam reduzindo a complexidade do esporte, pois ao começar jogando com uma quantidade menor de participantes, oportuniza-se a realização da mesma tarefa, só que em um grau diferente de exigência de interação, mas mantém a estrutura e respeita-se a lógica interna da modalidade (GRECO, 2012a), podendo elevar o nível de dificuldade à medida que os alunos/atletas vão avançando na aprendizagem/treinamento. Portanto, dentro dessa primeira aproximação entre lógica interna dos JECs e métodos de ensino, segue abaixo um quadro, representando a relação no quesito interação entre os participantes e como isso contribui no desenvolvimento esportivo.

Quadro 6 - Relação entre lógica interna dos JECs e os métodos Situacional e Jogos Condicionados no que se refere a importância dos processos de interação para o jogo.

Processos de Interação: Relação entre a lógica interna dos JECs e métodos que consideram sua dinâmica de funcionamento		
Lógica Interna dos JECs	Método Situacional	Método dos Jogos Condicionados
<p>Ênfase na interação motriz entre os participantes a partir das relações de cooperação (companheiro) e oposição (adversário), as quais são presentes nos JECs. Essas interações acabam regulando as ações motrizes do jogador, e com isso, influenciando na sua conduta motriz (PARLEBAS, 2017).</p>	<p>Busca promover a interação a partir de estruturas funcionais, representando situações de jogo que variam de acordo com as etapas do método. Assim, estruturar atividades que trabalham o fator de equipe e o antagonismo em situação real é indispensável para que o jogador ordene e modifique seus sistemas individuais por meio da ação dos demais (LANES, 2018).</p>	<p>Foca no desenvolvimento de cenários específicos de modo que o aluno/atleta aprenda a partir do jogo e de suas situações reais, como por exemplo, a relação entre atacar e defender, inseridas nos processos de cooperação e oposição, condicionando o indivíduo a ter um comportamento em consequência do coletivo. Dessa maneira, o método estimula as interações através das unidades funcionais que desenvolvem a relação de ataque x defesa (BALZANO, 2012).</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Vale destacar ainda que, os dois métodos também valorizam outras relações de interação que envolve o participante. Os jogos condicionados, por exemplo, enfatizam a relação com o material no jogador-bola (GARGANTA, 1998) ao considerar o implemento “bola”, pois nesse modelo os princípios do jogo regulam a aprendizagem assim como aponta o conceito de lógica interna, baseado na Praxiologia Motriz. Já o modelo situacional, destaca além da interação entre os jogadores, a relação dos mesmos com o espaço de jogo, o que pode ser observado de forma mais clara a partir do momento posicional, porque é adicionado o entendimento sobre a área de jogo para melhorar as decisões e ações dos jogadores.

Após construir essa primeira relação entre a lógica interna dos JECs e os dois modelos de ensino no que diz respeito a importância das interações do jogo, será tentado a seguir, estabelecer a segunda relação entre esses conhecimentos, versando sobre a influência e visão semelhante a respeito do emprego de fatores táticos. Ao organizar essa relação, o ponto inicial a ser considerado é que tanto a lógica interna quanto os métodos de ensino expostos, não defendem o treino do gesto técnico de forma separada da tática, ou seja, de uma maneira que não inclua o contexto de jogo das modalidades.

Por isso, essa segunda relação entre essas bases teóricas contempla uma ideia de que componentes como a técnica e a tática são fundamentais para uma boa absorção dos elementos que constituem uma prática motriz, principalmente para aperfeiçoar ações que envolvam tomada de decisão e leitura de jogo, as quais não são trabalhadas quando a técnica é aprimorada fora de uma situação tática. Trazendo mais fundamentação à discussão, Tavares (2013) pontua que em uma situação tática, o contexto toma representatividade para o jogador na mesma proporção que sua ação, a qual é interpretada pelo restante dos envolvidos, de modo que se gera novos mecanismos no jogo, demonstrando que ambas estão integradas.

Á vista do destaque da vinculação que cerca esses elementos e partindo inicialmente da lógica interna, concebe-se que a Praxiologia Motriz não aborda explicitamente a relação técnico-tática. Porém, quando elenca os elementos que formam o conceito de lógica interna considerando a estrutura das práticas motrizes mediante os processos de interação e comunicação, entende-se a existência de uma aproximação no pressuposto de não trabalhar a técnica de forma descontextualizada, uma vez que a respectiva teoria de jogo classifica os JECs como práticas cooperação

e oposição, o que compreende em ações táticas em interpretar as mensagens dos demais participantes.

Nessa linha, Ribas (2014) pondera por meio de uma análise praxiológica que, durante a atuação no jogo, cada participante é reconhecido como um portador de mensagens e por isso acaba estabelecendo comunicações entre companheiros e contracomunicações entre adversários, dado que esse processo decorre porque todos os jogadores transmitem mensagens. O autor completa que tais mensagens são passíveis de decodificação por parte de quem atua, e assim, precisam ser transmitidas de modo acessível aos companheiros, e no mesmo objetivo, devem levar consigo um estado de dificuldade para seus adversários.

Considera-se e coloca-se em evidência nesse momento que essa emissão de mensagens se assemelha com a leitura de jogo, elemento tático bastante acentuado nos modelos de ensino situacional e jogos condicionados e que está associado em tomar decisões a partir das próprias leituras emergidas do jogo, pautadas por companheiros e adversários. Isso leva a captar que mesmo a lógica interna em sua gênese (através da Praxiologia Motriz) não se proponha a especificar sobre considerações táticas, seu realce no fator da comunicação entre jogadores no contexto de jogo apresenta relação estreita com a leitura de jogo, que é apontada por Oliveira R. e Lanes (2020) como a prática de processar e interpretar as informações recebidas pelas mensagens vindas dos outros jogadores.

Lavega (2008) permite entender melhor essa relação ao enfatizar que esses processos de codificação e decodificação impõem que a conduta dos jogadores seja prevalentemente referente às suas tomadas de decisão, levando em consideração atributos de sua equipe e da equipe oposta. A partir da comunicação e da contracomunicação relativa à lógica interna dos JECs, manifestam-se outros sistemas que vão ordenando as situações de jogo e avançando na percepção da tomada de decisão para realizar as ações motrizes de forma eficiente, e com isso solucionar os problemas impostos por essas situações.

Abaixo segue um quadro no intuito de facilitar o entendimento dessa relação entre lógica interna e os métodos de ensino sobre a ênfase do fator tático no trabalho com os JECs, salientando a técnica a partir da tática. Como suporte para reforçar essa relação, destaca-se a partir de Lagardera e Lavega (2004), os processos ativados dos JECs que são provenientes da sua lógica interna para exibir a presença dessa aproximação com os métodos.

Quadro 7 - Relação entre lógica interna dos JECs e os métodos Situacional e Jogos Condicionados no que se refere a ênfase no desenvolvimento da técnica através da tática.

Ênfase no desenvolvimento dos aspectos táticos: Relação entre a lógica interna dos JECs e métodos que consideram sua dinâmica de funcionamento		
Processos ativados dos JECs através de sua lógica interna		Elementos táticos dos métodos Situacional e Jogos Condicionados
Leitura e interpretação das condutas motrizes de adversários e companheiros.	Emissão de mensagens que devem ser interpretadas pelos outros participantes.	Leitura de Jogo
Adaptação as mudanças ou imprevistos resultantes das interações.	Uso de capacidades reflexivas ou cognitivas de interação.	Tomada de decisão

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os exemplos mencionados de processos ativados dos esportes coletivos, com base em Lagardera e Lavega (2004), possibilitam mostrar a associação dos mesmos com dois componentes táticos presentes nas metodologias de ensino dos JECs que buscam compreender o jogo em sua plenitude, como a visão situacional de ensino e a proposta a partir de jogos condicionados. Nesse caso, ao estabelecer essa relação, identifica-se que os processos ativados de “Leitura e interpretação das condutas motrizes de adversários e companheiros” e “Emissão de mensagens que devem ser

interpretadas pelos outros participantes” representam o elemento tático da leitura de jogo, enquanto a “Adaptação as mudanças ou imprevistos resultante das interações” e o “Uso de capacidades reflexivas ou cognocitivas de interação” tem proximidade com a tomada de decisão, pois é preciso que o jogador efetue escolhas/decisões que antecedem a realização dessas ações.

Por fim, a terceira e última relação, indica pontos em comum entre a lógica interna dos JECs e outros conceitos pautados pela Praxiologia Motriz com os métodos de ensino acerca do desejo de avançar em aspectos terminológicos que almejam contribuir para o campo da Educação Física e dos esportes com um todo. Desse modo, essa relação refere-se à intenção que esses conhecimentos carregam ao tentarem trazer uma linguagem científica para o trabalho esportivo, cada um na sua esfera, seja por meio de análises e instrumentos que facilitam seu entendimento ou por modelos que visam oferecer elementos para o processo de ensino-aprendizagem.

Em vista disso, será apresentado a seguir dois quadros que demonstram essa finalidade, a qual as bases teóricas possuem no quesito de dar fundamentação teórica para superar a visão rasa e elevar a gama conceitual. Assim, pondera-se que o primeiro quadro faz referência a conceitos da Praxiologia Motriz - sem deixar de considerar a lógica interna dos JECs – e o segundo, aspectos dos métodos situacional e jogos condicionados.

Quadro 8 - Linguagem científica da Praxiologia Motriz em relação a termos utilizados nos JECs.

(continua)

Propósito de trazer avanços conceituais para o ensino esportivo através de uma linguagem científica: Praxiologia Motriz	
Termos popularmente utilizadas	Conceito da teoria de jogo
Fundamento ex: passe, finalização, etc.	Subpapel ex: passar, finalizar, etc.
Individualidade do jogador	Conduta Motriz
Esportes (práticas) individuais ou coletivas	Práticas Psicomotrizes e Sociomotrizes

Quadro 8 - Linguagem científica da Praxiologia Motriz em relação a termos utilizados nos JECs.

(conclusão)

Relação/Contato/Disputa entre os participantes	Interações Motrizes
--	---------------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 8, exposto acima, mostra o quanto a Praxiologia Motriz propicia através de seus conceitos, uma perspectiva com mais significado ao ter a lógica interna como um fator chave para desvelar os esportes. Como exemplo, destaca-se a primeira comparação do respectivo quadro: fundamento x subpapel. O fundamento é popularmente usado para representar uma ação do jogo de forma simplificada, independente do modelo de ensino. Já o subpapel – um dos Universais Ludomotores vistos no capítulo 4 – retrata essas mesmas ações do jogo, porém em um significado maior, envolvendo não somente o ato do passe, e sim, a ação completa de passar que abrange a ideia de passar a bola para seu companheiro de equipe da melhor forma possível sem que o adversário a intercepte.

O subpapel não engloba apenas as ações do jogo que se sucedem por causa do portador da bola, mas também as ações do companheiro do portador da bola, como desmarcar-se, posicionar-se e receber, e do oponente sem a posse da bola, como marcar o adversário, posicionar-se, recuperar a posse e cometer uma falta (FOLLMANN, 2019). Através desses subpapéis, manifesta-se outro conceito praxiológico, a ação motriz, também já destacado anteriormente no estudo, e simbolizando nesse caso, as formas dos subpapéis serem realizados, ou seja, as maneiras de passar, de finalizar, de desmarcar-se, de recuperar a posse, etc.

Importante lembrar que é preciso levar em conta a lógica interna específica de cada modalidade, pois ainda que os JECs possuam uma estrutura particular de funcionamento conforme seus processos de interação, alguns dos subpapéis citados não se aplicam ao voleibol, ao contrário das outras modalidades como basquetebol, futsal, futebol e handebol. Em síntese, o exemplo detalhado objetivou exibir que a linguagem da teoria de jogo que estuda a lógica interna traz sentido ao ensino-

aprendizagem, e além disso, auxilia a ultrapassar um entendimento superficial sobre os esportes.

Partindo dessa concepção, um avanço em termos de consideração da lógica interna como meio relevante no processo de ensino-aprendizagem esportivo, refere-se à adição da mesma na versão mais recente na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a classificação da unidade temática referente aos esportes. Além disso, o documento normativo sinaliza que as práticas corporais possuem uma organização interna que de maior ou menor grau é pautada por uma lógica específica, sendo considerada como um dos três elementos fundamentais e comuns às práticas corporais ao lado do movimento corporal e do produto cultural (BRASIL, 2018). Esse destaque para a lógica interna demonstra um princípio de orientação no modo de analisar os esportes, ainda que a BNCC não tenha se aprofundado e tampouco citado nenhuma teoria científica de base, como por exemplo, a Praxiologia Motriz, a qual o estudo vem pontuando oferece condições de contribuir nesse caminho.

Parlebas (2008) explica que esse amparo conceitual da Praxiologia Motriz busca compreender uma linguagem que vai desde a investigação científica até a prática, e a partir disso, não se limitando a linguagem emergidas apenas pela prática, muitas vezes definidas como “jargões”. Nessa perspectiva, “quando a linguagem do investigador é considerada parcialmente como “jargão”, indica, sem dúvida, o sintoma de um importante desregramento” (PARLEBAS, 2008, p. 20).

Por isso, mostra-se o quanto é relevante que mesmo o professor/treinador que não está frequentemente inserido no âmbito de pesquisa, tenha esse alicerce conceitual para auxiliar ainda mais no seu trabalho, pois como Schmidt (2021) reforça, os profissionais, carregam consigo a linguagem e o entendimento prático, enfatizando o papel que o conceito de lógica interna apresenta na conexão teoria-prática no ensino esportivo, uma vez que oferece uma sistema de regras para um grupo ou uma modalidade específica, o que resulta em uma significação para as condutas individuais e coletivas dentro das práticas motrizes.

Esses conceitos devem inserir-se em uma rede abstrata e coerente, inscrevendo-se ao mesmo tempo em uma metodologia submetida à verificação e crítica. A execução motriz pode abster-se da linguagem. A linguagem é o suporte indispensável do estudo científico que gera um vocabulário que pretenderia estar em consonância com seus procedimentos de observação, controle e reprodução dos feitos (PARLEBAS, 2001, p. 28).

Quadro 9 - Termos presentes nos métodos Situacional e/ou Jogos Condicionados que buscam desenvolver uma linguagem científica sobre os elementos pertencentes aos JECs.

Termos que trazem uma linguagem científica para o ensino esportivo através dos Métodos Situacional e Jogos Condicionados			
Conhecimento tático declarativo	Leitura de Jogo	Estruturas funcionais	Dinâmica do Jogo
Conhecimento tático processual	Tomada de Decisão	Unidades Funcionais	Situação de Jogo
Interrelação técnico-tática	Resolução das situações-problema	Transferência do Treinamento para o Jogo	Compreensão do Jogo

Fonte: Elaborado pelo autor.

Esses termos, os quais se configuram em elementos ou fatores oriundos dos JECs, consistem em expressões que possibilitam uma noção maior dos desafios e soluções presentes em um esporte coletivo, fazendo parte da realidade do jogo e do entendimento dos caminhos para atingir seu sucesso. Assim, sustentam a percepção de que quanto mais o cenário de ensino e treinamento esportivo estiver guiado por um método que atenda suas necessidades, maior será a superação em relação a visão tradicional que acaba encontrado limites quando as atividades precisam ir além da reprodução da técnica (LANES; OLIVEIRA, R.; RIBAS, 2020).

Vale ressaltar que a linguagem científica não anula ou invalida a linguagem técnica dos esportes, apenas a complementa, trazendo mais consolidação através de um vocabulário que tenciona identificar e analisar os eventos do jogo, sendo essas as necessidades e preocupações terminológicas que a educação física carece (PARLEBAS, 2008). Por meio desse vocabulário com um caráter científico, entende-se que absorção de tais termos condiciona aos indivíduos que estão inseridos no processo de ensino-aprendizagem, a ter ou buscar a capacidade de discernir sobre os elementos teórico-práticos que compõe o jogo.

Nesse sentido, a inserção desses componentes tanto de forma prévia quanto dentro do âmbito de jogo por parte do professor, viabiliza diversas alternativas para preparar e estimular o lado cognitivo do praticante, diferente da repetição exacerbada, seja de termos defasados ou de movimentos sem finalidade. Galatti et al. (2017) consideram que desde a etapa de iniciação esportiva, deve-se adicionar os aspectos estratégico-tático-técnico para iniciar a desenvolver nos alunos a capacidade esses identificar esses conceitos, bem como o seu valor, para que assim, seja possível direcioná-los para o momento de aplicação dentro do contexto e das condições que grupo se encontra.

Acredita-se que essa assimilação conceitual pode oferecer sustentação para que o aprendiz possa transferir para a prática. Para isso, Clemente (2016) aponta que um modelo de ensino que compreenda esses aspectos em exercícios com adaptações ou reduções pontuais a nível da estrutura de jogo, oportuniza situações que vão contra ao processo de repetição, desenvolvendo comportamentos e tarefas que estão diretamente ligados ao jogo formal, pois consideram suas exigências.

Portanto, concorda-se com Oliveira A. e Kravchychyn (2013, p. 178), que sublinham a relevância de trabalhar sob uma proposta que rompe a costumeira divisão entre a fundamentação técnica e a tática de jogo ao apontarem que quando se valoriza a opção pela tática “o gesto técnico não é deixado de lado, mas praticado próximo ou ao mesmo tempo em que se trabalha o pensamento tático”, destacando que a necessidade desse procedimento nos espaços de aprendizagem e de formação.

8 CONCLUSÃO

O momento final de um trabalho científico, revela-se como uma parte essencial de qualquer estudo, visto que o mesmo possui diversas facetas durante o curso das suas últimas e importantes considerações, como por exemplo, a presença de um caráter comunicativo com o leitor na busca de elucidar e sintetizar o que foi construído a fim de favorecer o seu entendimento e fortalecer concepções. Além disso, esse momento dispõe de um ponto de vista crítico, reflexivo e avaliativo, visando elencar as principais particularidades do que foi produzido na ideia de contribuir no campo da literatura para promover avanços pertinentes.

Destaca-se ainda que, por característica, a etapa final de uma pesquisa como a de mestrado, não se limita a evidenciar questões que sejam únicas e exclusivas sobre o conteúdo do trabalho acadêmico, tendo em vista que também acabam sendo incluídos fatores que fizeram parte de todo esse período marcado por pesquisas, leituras e muito aprendizado. Período esse, que constituiu um processo que foi ao mesmo tempo, instigante, desafiador e prazeroso à medida que o estudo e a trajetória do mestrado como um todo transcorreu.

Nesse sentido, a presente e derradeira etapa dessa dissertação, expõe a temática abordada, enfatizando as bases teóricas que protagonizaram o percurso do estudo, bem como as análises e posições emergidas de elementos relacionados aos JECs e as discussões geradas a partir dos referenciais teóricos explanados, considerando os problemas existentes e as proposições necessárias. A partir disso, mostra-se a relevância da temática e seus desdobramentos durante o estudo, trazendo fundamentação para versar sobre as possíveis alternativas e implicações que o trabalho pode gerar.

Dessa maneira, partindo do principal propósito do estudo que consiste em articular conhecimentos para demonstrar que ambos possuem relações, estruturou-se os capítulos para atender os objetivos pré-estabelecidos, os quais são guiados pelo problema de pesquisa que visa ser respondido. Assim, o estudo discorreu sobre as possibilidades de contribuir no processo de ensino-aprendizagem, e dessa forma, na organização do trabalho pedagógico do professor com o ensino esportivo através de fundamentações teóricas, como uma teoria que estuda a lógica interna dos esportes e duas opções de métodos de ensino que oferecem suporte para construir alternativas nesse processo.

Pelo fato de a pesquisa apresentar cunho teórico, procurou-se realizar uma revisão de literatura que expressasse as demandas do estudo para progredir na ideia central, elencando pontos pertinentes e adicionando outros aspectos até chegar no momento de estabelecer relações entre a lógica interna dos JECs e métodos que a contemplam em sua totalidade. Diante dessa progressão e em acordo com a finalidade do estudo, foram inseridas novas discussões através do esteio das produções científicas citadas e das intenções do estudo.

Em relação a uma consideração específica das etapas que fizeram parte da revisão de literatura, o capítulo 4 – etapa inicial – trouxe um destaque para a importância da lógica interna que é dos principais objetos do estudo. Nesse momento, o estudo fundamentou-se na Praxiologia Motriz para tratar sobre lógica interna e o seu valor no trabalho com qualquer prática motriz, pois ela reflete a dinâmica de funcionamento das mesmas, e considerar esse fator, significa orientar o ensino por meio das peculiaridades de determinada prática, o que é fundamental, principalmente como se refere aos esportes coletivos que tem propriedades que não encontramos em nenhum outro grupo de esportes.

Por conseguinte, nessa primeira etapa, além de frisar o quão importante é analisar uma modalidade através de suas normas de execução para obter boa compreensão, optou-se por exibir e destacar conceitos que oferecem sustentação para tipificar os conhecimentos e os termos que são relevantes para as articulações que o estudo desenvolve. Esse amparo conceitual, que vai desde o conceito de lógica interna até as demais expressões da Praxiologia Motriz, visou fornecer embasamento teórico para a sequência do estudo e propiciar explicações e diretrizes de instrumentos como o Sistema de Classificação CAI e os Universais Ludomotores, ferramentas importantes da teoria da ação motriz que além de trazer definições, detêm o papel de ajudar o professor a organizar seu trabalho.

Pontua-se que, a assimilação das nomenclaturas e alguns princípios da praxiologia, podem inicialmente considerá-la como uma teoria de difícil compreensão para o público-alvo. Porém, através do seu estudo e uso mais constante, é possível aplicar suas proposições de forma articulada com a realidade do contexto de trabalho de cada professor, levando em conta as possibilidades de organizar o processo de ensino sob os traços dos JECs. E, é esse caminho que a parte final desse capítulo aborda, já que exibe as características dos JECs com base nos elementos de sua lógica interna e entra na questão do ensino-aprendizagem, procurando uma conexão

com o capítulo seguinte, o qual se ocupa a discutir especificamente o tema do método de ensino para esse grupo de esportes.

Assim, o capítulo 5, incrementa novos debates sobre a utilização adequada de um método de ensino que tenha condições de suprir as exigências impostas pela lógica interna do JECs, contrariando o modelo tradicional que se limita a um treino de repetição de técnicas. Em vista disso, o referido capítulo foi organizado em dois tópicos fundamentais, sendo o primeiro versando exatamente a respeito da necessidade de ir além do método tradicional, salientando as diferenças do mesmo com as novas propostas, como os métodos situacional e jogos condicionados, que englobam outros elementos do jogo, colocando-os em posição de destaque.

Já o outro tópico, traz a ênfase nos elementos táticos de leitura de jogo e tomada de decisão, que são peças imprescindíveis para a evolução que modelos com essa configuração almejam para o desenvolvimento dos JECs nos espaços de aprendizagem e treinamento. Essa parte ressalta ainda mais a discrepância entre as propostas, visto que estruturar o ensino a partir de um visão técnico-tática contempla a adição de situações de jogo desde as atividades prévias, fomentando o uso dos dois componentes táticos, que incitam o aspecto cognitivo do praticante, enquanto que um modelo que só considera a técnica acaba reduzindo as possibilidades de chegar a um aprendizado completo.

Com o objetivo de dar seguimento, o capítulo 6, por sua vez, mostrou os dois métodos de ensino, desmembrando suas propostas, fases e/ou estruturas na tentativa de balizar o processo de ensino-aprendizagem por intermédio de concepções que valorizam a tática. Ademais, o capítulo supracitado, acentuou com o apoio da literatura, como essas bases podem colaborar na parte prática, trazendo exemplos de pesquisas que obtiveram resultados significativos, e assim, demonstrando que os modelos permitem instrumentalizar situações-problema que abrangem o jogo em sua realidade.

Cabe destacar também que, apesar das particularidades de cada proposta, tanto o método Situacional quanto o dos Jogos Condicionados compartilha as mesmas referências e intenções presentes nas tendências inovadoras para o ensino esportivo, pois ambos defendem que os componentes técnicos e táticos são indissociáveis para almejar a apropriação das questões oriundas do jogo. Além disso, foram descritos e elucidados como importantes e capazes na relação com a lógica

interna dos JECs, uma vez que são métodos apreciam em seus princípios a dinâmica desses esportes.

Nesse sentido, chegou-se ao capítulo final, que não apenas sintetiza resultados provenientes das discussões durante todo o estudo, mas também, busca cumprir sua finalidade de estabelecer relações entre os conhecimentos aprofundados na tentativa de constituir proposições, para que, quem trabalha ou intenta trabalhar com essas bases científicas tenha subsídio teórico para alicerçar sua prática. Com isso, torna-se possível materializar as informações e os preceitos presentes nessa associação para atingir os objetivos pretendidos.

À vista disso, ao considerar semelhanças entre a lógica interna de um grupo de modalidades pautada por uma teoria de jogo com modelos que estruturam seu ensino-aprendizagem, estabeleceu-se relações para ligar seus pontos em comum. Dessa maneira, organizou-se essas relações sob três aspectos, com o primeiro relacionado à importância e valorização dos processos de interação, focando nas interações de cooperação e oposição entre companheiros e adversários.

O segundo, referiu-se a ênfase no desenvolvimento da tática, tendo em vista que a lógica interna dos JECs, por meio da Praxiologia Motriz, não considera a técnica como elemento central, mas sim aspectos como as próprias interações motrizes, que se desenrolam e configuram durante o jogo de acordo com seu parâmetro tático, concepção aprofundada pelos métodos de ensino que incluem a leitura de jogo e a tomada de decisão. A terceira relação, por sua parte, destaca a construção de um caminho em direção a uma linguagem científica no âmbito de ensino esportivo, porque os conhecimentos teóricos apontam um vocabulário que tencionam superar termos limitados para a compreensão do jogo, cada qual com sua esfera e propósito.

Portanto, através das discussões e relações apresentadas, ressalta-se nesse momento de encerramento dessa dissertação, que essas bases científicas são complementares e podem plenamente serem articuladas sem apresentar contradição ou redundância. Destarte, a organização de estruturas de exercícios sob modelos orientados por essa linha de raciocínio evidenciada no estudo, possibilitam construir alicerces que vão desde o conhecimento teórico-conceitual até a prática-instrumental nos campos de desenvolvimento esportivo.

É importante salientar, por fim, o grau de importância que uma boa fundamentação teórica implica no trabalho de professores/treinadores acerca dos JECs, pois a prática pedagógica necessita de referências científicas para a

organização e aperfeiçoamento do ensino esportivo no intuito de fornecer o melhor para quem está nos espaços de atuação. Espera-se que essa pesquisa possa auxiliar os profissionais em um sentido completo, abrangendo teoria e prática, além de colaborar com a literatura na produção científica da área. Em virtude do conhecimento nunca se esgotar, frisa-se também a relevância de estudos futuros que tentem produzir o vínculo dessas bases teóricas – ou de outras que se relacionam – com a prática pedagógica, seja nas escolas, clubes ou demais espaços de formação dos mais variados níveis de exigência, possibilitando difundir o conhecimento a partir de vivências transformadoras para as pessoas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, José; GARGANTA, Júlio.; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. A tomada de decisão no desporto: o papel da atenção, da antecipação e da memória. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desenvolvimento Humano**, Florianópolis, v. 14, n. 5, p. 592-601, 2012.
- ANDRADE, Marcelo Odilon Cabral; TEOLDO, Israel. Comparação do desempenho tático entre resultados finais dos jogos reduzidos de futebol. In: 4 Congresso Internacional de Jogos Desportivos, 2013, Florianópolis. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013. v. 9. p. 708-714.
- BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos Jogos Condicionados para o Futsal e Educação Física Escolar**. 1ª. Ed. Porto Alegre: Produção Independente, v. 1. 253p, 2007.
- BALZANO, Otávio Nogueira. **Metodologia dos Jogos Condicionados para o futsal e Educação Física Escolar**. 2ª. Ed. Jundiaí/SP: Fontoura, v. 1. 248p, 2012.
- BALZANO, Otávio Nogueira; NOGUEIRA DE OLIVEIRA, Daniel Maia; PEREIRA FILHO, José Mario; GONZÁLEZ, Ricardo Hugo. O futsal como ferramenta na formação desportiva do atleta de futebol de campo. **Lecturas: Educación Física e Deportes**. Buenos Aires, Año 15, Nº 152, Janeiro de 2011.
- BATISTA, Bruno; CUNHA, Fábio; CLEMENTE, Filipe Manuel; SOUSA, Paulo Malico; PINHEIRO, Válder; SANTOS, Fernando Jorge Lourenço dos. A percepção dos treinadores de futebol sobre os jogos reduzidos condicionados no processo de treino. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, Edição Especial: Pedagogia do Esporte, São Paulo. v.10. n.39. p.411-420. Jan./Dez. 2018.
- BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Dinalivro, Lisboa, 1994.
- BETTEGA, Otávio Baggiotto; PRESTES, Marcelo Freitas; LOPES, Charles Ricardo; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia do esporte: o jogo como balizador na iniciação ao futsal. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, abr./jun. 2015.
- BITTENCOURT, William Daniel; RIBAS, João Francisco Magno; SCHMITZ FILHO, Antônio Guilherme; SAWITZKI, Rosalvo Luis. Aproximações iniciais entre a praxiologia motriz e os jogos condicionados no ensino dos jogos esportivos coletivos. **Educación Física y Ciencia**, vol. 23, nº3, e185, julio-septiembre 2021.
- BITTENCOURT, William Daniel. **O ensino do futsal: uma proposta a luz da praxiologia motriz e dos jogos condicionados**. 90f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- BRACHT, Valter; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física escolar. In: GONZÁLEZ, Fernando Jaime.; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. (Org.). **Dicionário crítico de educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005. p. 150-157.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BUNKER, David; THORPE, Rod. A model for the teaching of games in secondary schools. **Bulletin of Physical Education**, Spring, v. 18, n. 1, 1982.

CANAN, Felipe; TABORDA, Douglas dos Santos.; SILVA JUNIOR, Arestides Pereira. Aproximações e distanciamentos entre concepções de ensino-aprendizagem-treinamento dos jogos esportivos coletivos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, p. 1-7, 2020.

CAPARROZ Francisco Eduardo; BRACHT, Valter. O tempo e o lugar de uma didática da educação física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, SP, jan. 2007, v. 28, n. 2. p. 21-37.

CARLAN, Paulo. **O esporte como conteúdo da educação física escolar: um estudo de caso de uma prática pedagógica**. Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012.

CASAGRANDE, Cleber Garcia. **Ensino e aprendizagem dos esportes coletivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba, 2012.

CASAGRANDE, Cleber Garcia; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Esportes coletivos: análise na utilização dos métodos de ensino e treinamento no contexto da prática da Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação Física** - Vol. 13, n. 1, 2014.

CLEMENTE, Filipe Manuel. **Small-sided and conditioned games in soccer training the science and practical applications**. Melgaço: Springer, 2016

CLEMENTE, Filipe Manuel. Uma visão integrada do modelo Teaching Games For Understanding: Adequando os estilos de ensino e questionamento à realidade da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 587- 601, abr/jun., 2014.

CLEMENTE, Filipe Manuel.; SILVA, A. F; ALVES, A. R.; NIKOLAIDIS, P. T.; RAMIREZ-CAMPILLO, R.; LIMA, R.; SÖGÜT, M.; ROSEMAN, T.; KNECHTLE, B. Variations of estimated maximal aerobic speed in children soccer players and its associations with the accumulated training load: Comparisons between non, low and high responders. **Physiology & Behavior**, 224, 2020.

COSTA, Claiton Frazzon. **Futsal: aprenda a ensinar**. Florianópolis, SC: Visual Books, 2003.

COSTA, J. C.; GARGANTA, Júlio.; FONSECA, Antonio; BOTELHO, Manuel. Inteligência e conhecimento específico em jovens futebolistas de diferentes níveis competitivos. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 2, p. 7-20, 2002.

COUTINHO, Nilton Ferreira; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Esportivos

Coletivos na Formação Profissional em Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 01, p. 123-150, janeiro/março de 2009.

CUNHA, Fernando Manuel Paulo. **O conhecimento estratégico do treinador de Voleibol de alto rendimento**. 2016. 399f. Tese (Doutorado em Ciência do Desporto). Universidade do Porto, Porto, Portugal, 2016.

DAOLIO, Jocimar. Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos - modelo pendular a partir das idéias de Claude Bayer. **Rev. Bras. Ciên. e Mov.** Brasília v. 10 n. 4 p. 99-104, outubro, 2002.

DELLEGRAVE, Eduardo José; BERNO, Cleusa Simon; FOLLE, Alexandra. Método situacional: aplicação nos treinamentos técnico-táticos de uma equipe de base do handebol feminino. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 21, n. 01, p. 100-113, jan./abr., 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DONEGÁ, André Luís. **Análise do processo de ensino-aprendizagem-treinamento do voleibol mirim masculino catarinense: um estudo de casos**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina, 2007.

FAGUNDES, Felipe Menezes; RIBAS, João Francisco Magno. A dinâmica do voleibol sob as lentes da Praxiologia motriz: uma análise praxiológica do levantamento. **Revista Brasileira de Ciência & Movimento**, v. 25, n. 3, p. 134-149, 2017.

FAGUNDES, Felipe Menezes; FOLLMANN, Natiele; WENZEL, Vanessa Ines. Como identificar a lógica interna das práticas motrizes de interação? uma proposta de ferramenta de análise a partir da praxiologia motriz. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 37, p. 01-15, 2019.

FAGUNDES, Felipe Menezes. **O modelo Teaching Games for Understanding e a Praxiologia Motriz: sistematização do ensino para Compreensão da lógica interna do voleibol**. 136f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

FIGUEIREDO, Diego Hilgemberg; FIGUEIREDO, Diogo Hilgemberg; RODRIGUES, Alex Batista; MATTA, Marcello de Oliveira O. Análise da manipulação das balizas sobre o comportamento do fluxo de jogo e perfil tático em jogos reduzidos e condicionados no futebol. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo. v.8. n.28. p.77-82. Jan/Fev/Mar/Abr. 2016.

FILGUEIRA, Fabrício Moreira; GRECO, Pablo Juan. Futebol: um estudo sobre a capacidade tática no processo de ensino-aprendizagem-treinamento. **Revista Brasileira de Futebol**, v. 01(02), p. 53-65, 2008.

FOLLMANN, Natiele. **A sistematização da lógica interna do futsal a partir da Praxiologia Motriz**. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

FONSECA, Cris. **Futsal - o Berço do Futebol Brasileiro: Princípios Teóricos para Treinadores**. Aleph. São Paulo, 2007.

GALATTI Larissa Rafaela; BETTEGA, Otávio Baggio; PAES, Roberto Rodrigues; REVERDITO, Riller Silva; SEOANE, Antonio Moreto; SCAGLIA, Alcides José. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços metodológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

GALATTI, Larissa Rafaela. **Pedagogia do esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos**. 2006. 139f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; DARIDO, Suraya Cristina Pedagogia do Esporte: livro didático aplicado aos Jogos Esportivos Coletivos. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, v. 16, p. 751-761, 2010.

GALATTI, Larissa Rafaela; FERREIRA, Henrique Barcelos; SILVA, Ylane Pinheiro Gonçalves; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: procedimentos pedagógicos aplicados aos jogos esportivos coletivos. **Conexões**, Campinas, v. 6 n. esp., p. 397-408, 2008.

GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues; SEOANE, Antonio Montero. Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, 2014.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; OLIVEIRA, José. (Orgs.). **O ensino dos jogos desportivos**. 3 ed. Porto: Universidade do Porto. P. 11-26, 1998.

GARGANTA, Júlio. **O treino da tática e da estratégia nos jogos desportivos**. 2000.

GARGANTA, Júlio. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA, Amândio Braga dos Santos.; OLIVEIRA, José. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. Centro de Estudos dos Jogos Desportivos, 2 ed. Porto: Universidade do Porto; 1995, p. 11-25.

GIACOMINI, Diogo Schüler. **Conhecimento tático declarativo e processual no futebol: estudo comparativo entre jogadores de diferentes categorias e posições**. 2007. 161f. Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** – Sexta edição. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2008.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Educação Física Escolar: entre o “rola bola” e a renovação pedagógica. In: ALBUQUERQUE, Denise Ivana de Paula; DEL-MASSO, Maria Candida Soares. (Org.). **Desafios da Educação Física Escolar: temáticas da formação em serviço no ProEF**. 1ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020, v. p. 130-148.

GRAÇA, Amândio Braga dos Santos; MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. A investigação sobre o ensino dos jogos desportivos: ensinar e aprender as habilidades básicas do jogo. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, 2002, vol. 2, nº 5 [67–79].

GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. Os contextos sociais do Ensino e Aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Orgs.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 79-102.

GRECO, Pablo Juan. A Educação Física Escolar e o ensino dos jogos esportivos coletivos na escola: das reflexões à práxis. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; GAYA, A.C.A.; BOSCHI, C.; GARCIA, R.P. (Org.). **Celebrar a Lusofonia. Ensaio e estudos em Desporto e Educação Física**. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2012a. p. 443-459.

GRECO, Pablo Juan. Conhecimento tático-técnico: eixo pendular da ação tática (criativa) nos jogos esportivos coletivos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, n. 5, p. 210-212, 2006.

GRECO, Pablo Juan. **Iniciação esportiva universal: metodologia da iniciação esportiva na escola e no clube**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

GRECO, Pablo Juan. Metodologia do ensino dos Esportes Coletivos: Iniciação Esportiva Universal, Aprendizado Incidental-Ensino Intencional. **Revista Mineira de Educação Física (UFV)**, v. 20, p. 145-174, 2012b.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino (Orgs.). **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

GRISI, Raianne Brito; TORRES, Vitor Bruno Cavalcanti; SILVA, Julio Cesar Gomes; MARANHÃO, José Fellipe Soares.; CASTRO, Henrique de Oliveira; BATISTA, Gilmário Ricarte Efeito de diferentes métodos de treinamento sobre o desempenho tático-técnico e a tomada de decisão de atletas masculinos do voleibol de praia. **J. Phys. Educ.**v. 32, ed.3234, 2021.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos; MATOS, José Arlen Beltrão de; MOTAGNER, Paulo Cesar. A construção tática no voleibol: ensino para a compreensão. **Revista Conexões**, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 13, n. 4, p. 165-177, out/dez. 2015.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

JUNIOR, José Roberto Andrade do Nascimento; GAION, Patrícia Aparecida; OLIVEIRA, Augusto Moura. A pedagogia do esporte como abordagem de ensino nos programas de iniciação aos jogos esportivos coletivos. **Lecturas: Educación Física y Deportes** - Buenos Aires - Año 14 - Nº 140 - Enero de 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. v. 1. 182p.

LAGARDERA, Francisco; LAVEGA, Pere Burgués. **Introducción a la Praxiología Motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2003.

LAGARDERA, Francisco; LAVEGA, Pere Burgués. **La ciência de la acción motriz**. Lleida: Universidade de Lleida, 2004.

LANES, Bruno Minuzzi. **Ensino-aprendizagem-treinamento do Voleibol: Proposições a partir da Praxiologia Motriz e o Método Situacional**. 2018. 170f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018.

LANES, Bruno Minuzzi; OLIVEIRA, Raquel Valente de; RIBAS, João Francisco Magno. Método situacional: elementos conceituais para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento dos esportes coletivos. **Corpoconsciência**, v. 24, n. 3, p. 12-25, set./ dez., 2020.

LANES, Bruno Minuzzi; RIBAS, João Francisco Magno. Momentos do Método Situacional no processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Esportivos Coletivos: um aprofundamento conceitual. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 39, p.01-13, 2021.

LANES, Bruno Minuzzi; MARQUES FILHO, Cesar Vieira; OLIVEIRA, Raquel Valente; RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: novas proposições para o treinamento dos jogos esportivos coletivos. **Motrivivência**, Florianópolis/SC, v. 30, n. 54, p. 308-325, julho/2018.

LAVEGA, Pere. Classificação dos Jogos, Esportes e as Práticas Motrizes. In: RIBAS, João Francisco Magno (Org.). **Jogos e Esportes: Fundamentos e reflexões da praxiologia motriz**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 81-103.

LEONARDO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva. O ensino dos esportes coletivos: metodologia pautada na família dos jogos. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 236-246, abr./jun. 2009.

LIMA, Cláudio Olívio Vilela; COSTA, Hugo Cesar Martins; GRECO, Pablo Juan. Relação entre o processo de ensino-aprendizagem-treinamento e o desenvolvimento do conhecimento tático no voleibol. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.251-61, abr./jun. 2011.

LOPES, Alexandre Apollo da Silvera Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Método integrado de ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009.

LOVATTO, Diego Leandro; GALATTI, Larissa Rafaela. Pedagogia de esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. **Revista Movimento & Percepção**. Espírito Santo do Pinhal, SP, v. 8, n. 11, jul./dez. 2007, p. 268-277.

MACEDO, Livia Salomão. **O Ensino do Futsal na Educação Física Escolar**. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2005.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter. O impacto do movimento renovador da educação física nas identidades docentes: uma leitura a partir da "teoria do

reconhecimento” de Axel Honneth. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 3, 849-860, jul./set. de 2016.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MATIAS, Cristino Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. Análise de jogo nos jogos esportivos coletivos: a exemplo do voleibol. **Pensar a Prática** 12/3: 1-16, set./dez. 2009.

MATIAS, Cristino Júlio Alves da Silva; GRECO, Pablo Juan. Cognição e ação nos jogos esportivos coletivos. **Ciências e Cognição**, Belo Horizonte, v. 15, n. 1, p. 252-71, 2010.

MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro; PEREIRA, Felismina Rosa Marques; GRAÇA, Amândio Braga dos Santos. Modelos de ensino dos jogos desportivos: investigação e ilações para a prática. **Motriz**, Rio Claro, v.15 n.4 p.944-954, out./dez. 2009.

MESQUITA, Isabel Maria Ribeiro. Perspectiva construtivista da aprendizagem no ensino do jogo. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Orgs.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 103-131.

MICHELINI, Marcelo Compagno; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; SANTANA, Wilton Carlos GUTIERREZ, Gustavo Luiz. Futsal: tática defensiva contemporânea e a teoria de ensino dos jogos esportivos coletivos de Claude Bayer. **Conexões**: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 10, n. 1, p. 20-37, jan./abr. 2012.

MOGADOURO, Ângela. **Formação dos Jogos Desportivos Coletivos**. 2012. 57 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, 2012.

OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli; KRAVCHYCHYN, Claudio. Metodologias de Ensino dos Esportes no Programa Segundo Tempo. In: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Org.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. 4ª ed. Florianópolis - SC: UDESC, 2013, v., p. 171-184.

OLIVEIRA, Raquel Valente; LANES, Bruno Minuzzi. Leitura de jogo e tomada de decisão: elementos táticos do jogo nos esportes coletivos. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 1, p. 69-75, 2020.

OLIVEIRA, Raquel Valente. **Elementos para a leitura de jogo no levantamento a partir da praxiologia motriz**: a linguagem corporal dos jogadores de voleibol. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.

OLIVEIRA, Raquel Valente; RIBAS, João Francisco Magno; GOMES-DA-SILVA, P. N. Relação entre o Praxema e as Interações Motrizes: implicações nos processos de leitura de jogo e tomada de decisão nos jogos esportivos. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 21, n. 2, p. 473-483, abr./jun. 2018.

OLIVEIRA, Valdomiro. **O processo de ensino dos jogos desportivos coletivos: um estudo acerca do basquetebol.** Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. **Educação física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas: Ed. Ulbra, 2001.

PARLEBAS, Pierre. **Jeux traditionnels, sports et patrimoine culturel.** Paris: L'harmattan, 2016.

PARLEBAS, Pierre. Jargão e linguagem científica. In: RIBAS, João Francisco Magno (Org.) **Jogos e Esportes: Fundamentos e reflexões da praxiologia motriz.** Santa Maria: Editora da UFSM, 2008, p. 19-44.

PARLEBAS, Pierre. **Jogos, deportes y sociedade: léxico de Praxiología Motriz.** Barcelona: Paidotribo, 2001.

PARLEBAS, Pierre. **La aventura Praxiológica: Ciencia, acción y educación física.** Sevilla: Consejería de Turismo y Deporte, 2017.

PARLEBAS, Pierre. **Perspectivas para una Educación Física moderna.** Málaga: Unisporte, 1987.

PIMENTEL, Rogério Matos; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte e iniciação esportiva tardia: perspectivas a partir da modalidade basquetebol. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 1-15, 2010.

PRESTES, Carina Ferreira; BERWANGER, Carlos Eduardo. As metodologias de ensino dos jogos desportivos coletivos na escola. **Lecturas: Educación Física y Deportes.** Buenos Aires, Año 17, Nº 167, Abril de 2012.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2ª. ed. Novo Hamburgo: Universidade Freevale, 2013.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, P. C. **Pedagogia do esporte: aspectos conceituais da competição e estudos aplicados.** São Paulo: Phorte, 2013.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José.; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz**, v. 15, n. 3, p. 600-610, 2009.

REZENDE, André Luiz Gonçalves. Ensino e avaliação do futebol. **CONCOCE - Seminário Introdutório**, 2008.

RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia Motriz: instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. **Motriz**, Rio Claro, v.16 n.1 p.240-250, jan./mar. 2010.

RIBAS, João Francisco Magno. **Praxiologia motriz e voleibol: elementos para o trabalho pedagógico.** Ijuí: Unijuí, 2014.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. Editora Atlas, São Paulo, 2012.

RIZZO, Deyvid Tenner de Souza; ARANHA, Ágata Cristina Marques; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro; DAOLIO, Jocimar; LOPES, Jefferson Campos. Educação física escolar e esporte: significações de alunos e atletas. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 2, abr./jun. 2016.

ROMÃO, Emerson Junio Rezende; BARBOSA, Paulo Victor da Silva; MOREIRA, Mairon César. Metodologias de ensino para Jogos Esportivos Coletivos na Educação Física escolar. **Revista de Iniciação Científica da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v. 7, n. 1, 2017, p. 80-96.

SAAD, Michel Angillo. **Estruturação das sessões de treinamento técnico-tático nos escalões de formação do futsal**. Dissertação apresentada à Coordenação de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

SAAD, Michel Angillo; NASCIMENTO, Juarez Vieira; BOTH, Jorge; MILISTETD, Michel. Impacto das metodologias empregadas pelos treinadores no desenvolvimento técnico-tático individual dos jogadores de futsal das categorias sub-13 e sub-15. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, 2014; 22(2): 96-105.

SANTINI, Joarez; VOSER, Rogério da Cunha. **Ensino dos esportes coletivos: uma abordagem recreativa**. Canoas: Editora Ulbra, 2008.

SCAGLIA, Alcides José.; REVERDITO, Riller Silva.; GALATTI, Larissa Rafaela. Ambiente de Jogo e Ambiente de Aprendizagem no Processo de Ensino dos Jogos Esportivos Coletivos: desafios no ensino e aprendizagem dos jogos esportivos coletivos. In.: NASCIMENTO, Juarez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Orgs.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 133-170.

SCAGLIA, Alcides José; REVERDITO, Riller Silva; LEONARDO, L.; LIZANA, C. J. R. O ensino dos jogos esportivos coletivos: as competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 227-249, out/dez de 2013.

SCAGLIA, Alcides José. **O futebol e as brincadeiras de bola**. São Paulo: Phorte, 2011.

SCAGLIA, Alcides José. Pedagogia do jogo: o processo organizacional dos jogos esportivos coletivos enquanto modelo metodológico para o ensino. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 17, p. 27-38, 2017.

SCHMIDT, Vagner Augusto Oliveira. **Praxiologia Motriz e a lógica interna do Brazilian Jiu-Jitsu**. 193f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

SILVA, Eveline Gomes; SOUSA, Denister Paulo Castro; CORTONESI, Leandro Masuda. **Jogos condicionados no ensino do futsal nas aulas de educação física escolar**. Encontros Universitários da UFC, Fortaleza, v. 2, 2017.

TAVARES, Fernando. Jogos Desportivos Coletivos: a ação tática está na mente do jogador ou no contexto da situação? In: NASCIMENTO, Juez Vieira; RAMOS, Valmor; TAVARES, Fernando. (Orgs.). **Jogos Desportivos: formação e investigação**. Florianópolis: UDESC, 2013, p. 409-437.

TAVARES, Fernando; GRECO, Pablo Juan.; GARGANTA, Júlio. Perceber, conhecer, decidir e agir nos jogos desportivos coletivos. In: TANI, Go.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza (Orgs.). **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006. p. 284-98.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão. Por uma boa pesquisa (qualitativa). In: VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004, p. 13-28.

VOSER, Rogério da Cunha. **Futsal: princípios técnicos e táticos**, Canoas: Ed. Ulbra, 2019.

ZANATTA, William Antonio; SOUSA, Jeferson Coutinho; NASCIMENTO, Juez Vieira. Processo De Seleção E Treinamento De Levantadores No Voleibol Catarinense Infante-Juvenil Masculino. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010.